

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro falando aos dirigentes corporativos

O ministro das Corporações inaugurou hoje as actividades do Plano de Formação Social e Corporativa

Inauguraram-se hoje, num acto publico que se efectuou de manhã, no gabinete do sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, as actividades do Plano de Formação Social e Corporativa, instituído pela Lei 2.085.

A sessão, que foi muito concorrida, assistiram, além dos funcionários superiores do Ministério das Corporações, os representantes dos organismos corporativos e das instituições de Previdência.

Na qualidade de presidente da Junta de Acção Social, o ministro proferiu um discurso sobre os programas a desenvolver para execução do referido plano.

O sr. dr. Veiga de Macedo começou recordando, que, há um ano,

foram dadas ao conhecimento publico as propostas de lei relativas ao Estatuto Jurídico das Corporações e ao Plano de Formação Social e Corporativa. «No momento em que se podem considerar concluídos, por parte deste Ministério — disse — os estudos relacionados com a criação das primeiras Corporações e em que se julga oportuno dar cumprimento aos preceitos da Lei n.º 2.085, de 17 de Agosto do ano findo, entendi conveniente pedir a comparência dos dirigentes dos organismos corporativos, a fim de, em conjunto, e numa afirmação de fé nos princípios e de confiança nos homens, iniciarmos a execução do Plano de Formação Social e Corporativa».

O ministro recordou a seguir os momentos capitais, da acção que tem empreendido desde que tomou posse do seu cargo, em 8 de Julho de 1955, considerando, porém, que sempre será oportuno ter presentes as razões fundamentais. «Accentuou que as maiores responsabilidades da execução do Plano recaem sobre o Ministério das Corporações e sobre a Organização Corporativa, mas que todos os serviços do Estado têm de cooperar, por forma eficiente, na realização dos seus objectivos. «O Conselho Corporativo coordenará a actividade dos diferentes Ministérios na parte que

(Continua na 6.ª pág.)

Casamento

e apartamento...

LOS ANGELES, 19 — Linda C. Wenland, de 21 anos, obteve facilmente o divórcio com uma única frase:

— Meu marido, Steward Bernstein de 21 anos de idade, foi ficar a casa da mãe na noite do nosso casamento! — (A. N. I.).

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A emigração portuguesa

Observações sobre causas e efeitos

A emigração mostra-se, desde há muito, como um dado permanente da nossa estrutura económico-social. A continuidade histórica desse fenómeno é um facto, mesmo descontando a época excepcional dos Descobrimentos e Conquistas e o período imediatamente sucessivo, que marcaram, na verdade, o começo do processo emigratório. De país de imigração até finais do séc. XIII, convertemo-nos numa fonte de escoamento de braços para o exterior, muito embora nem sempre a pressão demográfica possa justificar, por si só, a amplitude de determinados surtos de emigração.

Poderão, na realidade, aduzir-se certos sucessos de natureza político-social, e até algumas características ráticas, para explicar a permanência do movimento em causa; parece, no entanto, que as razões fundamentais se nos deparam do lado económico, especificadamente nos domínios da estrutura da produção e das formas de repartição dos rendimentos formados. Pensando assim, não nos desviámos por forma sensível da tese que, á escala mundial, foi ex-

(Continua na página seguinte)

Israel espera que a influência americana possa ser exercida para conter os ímpetos árabes

TEL-AVIV, 19.—Declara-se nos círculos autorizados que o Governo segue com «confiança» as negociações começadas pela sr.ª Golda Meir, ministra dos Negócios Estrangeiros, em Washington e Nova York, mas deplora-se a «incerteza» da posição americana segundo a declaração conjunta de ontem relativamente a Gaza.

Ao mesmo tempo, o facto de os Estados Unidos terem afirmado que «querem usar de toda a sua in-

fluência» para manter a paz, é acolhido com certo optimismo, esperando-se que a influência americana se efectivará e que os países árabes a ela se submeterão. Sublinha-se, nos mesmos círculos que a declaração do primeiro-ministro do Sudão, feita ontem, no Cairo, a favor de um bloqueio do Golfo de Akaba, vai pôr à prova a garantia americana relativa á livre circulação marítima naquela região. — (France Presse).

Património histórico e artístico

Quatro tapetes manuelinos de grande beleza e valor foram adquiridos em Londres e vão ser expostos em Lisboa

Não se trata propriamente de uma descoberta, mas de uma recuperação histórica, que vem enriquecer o património artístico.

Há muito que se sabia existirem em Inglaterra umas magníficas tapeçarias da época de D. Manuel I, nas quais, se comemorava, se não o descobrimento do caminho marítimo para a Índia, a chegada oficial dos Portugueses ao Extremo Oriente.

Devem ter sido executadas na Flandres, por ordem daquele venturoso monarca.

Como passaram á Grã-Bretanha essas ricas peças que, possivelmente, figuraram no Paço da Ribeira, destruído pelo Terramoto?

Emitimos a hipótese condicionada, visto que não temos o seio de descobrir o que já foi achado, e de reinvestigar o que todos sabem, que teriam ido para aquele país possivelmente quando Catarina de Bragança, filha de D. João IV e da duquesa de Medina Sidonia se casou com Carlos II.

Constituíram uma dádiva materna?

Teriam decorado os aposentos reais em Londres?

Ou foram noutra ocasião para a Grã-Bretanha por aquisição, aqui em Portugal, no espólio de alguma casa nobre arruinada?

Enfim, as tapeçarias, que sabemos serem quatro, três das quais de grandes dimensões, duas delas ao baixo, e outra ao alto, são preciosíssimas e têm, para nós, o mesmo interesse artístico e histórico das de Pastrana, localidade espanhola onde ainda estão, as quais documentam a tomada de Afzila por Afonso V.

Ao lado das tábuas de Nuno Gonçalves, da custódia lavrada em ouro por mestre Gil, e dos autos, e das tapeçarias de Pastrana — as que foram agora adquiridas, em Inglaterra, por um preço que se nos diz ter sido muito razoável — deu-se de sinal cinquenta mil escudos, o que nos leva a crer que tenham custado poucas centenas de contos — como que completam o áureo núcleo artístico que comemora as descobertas

(Continua na 13.ª página)

Para que não se repita a grave crise do Suez (1)

por ANDRÉ SIEGFRIED

A crise do Suez alarmou os países do Ocidente europeu. Provou-se que no sentido Norte-Sul o seu tráfico é constituído, em 76 por cento, pelo petróleo e que desta percentagem a quase totalidade — 74 por cento — provém do Golfo Pérsico. A crise do Suez transformou-se assim, fundamentalmente, numa crise de petróleo. As suas consequências

(Continua na 13.ª página)



O rei vai nu? Não vai. Mas é um rei, rei reinante, rei com trono. É o rei Phumiphol da Tailândia. E todos os reis da Tailândia se sujeitam a este ritual de serem ordenados sacerdotes do budismo, o que implica um período de silêncio e de isolamento, o cabelo rapado e outros sinais de humilhação. Na gravura vê-se o rei Phumiphol ao sair solenemente da capela real para as cerimónias finais da sagração

A actividade da sr.ª Meir nos Estados Unidos

NOVA YORK, 19.—A senhora Golda Meir, ministra dos Negócios Estrangeiros de Israel, acompanhada pelo embaixador do seu país, Abba Eban, teve, durante a noite, uma conferência com o secretário-geral da O. N. U.

(Continua na última página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A assembleia geral da empresa dos T. A. P.

Numa sala da Associação Industrial Portuguesa, realizou-se hoje a assembleia geral ordinária da Empresa dos Transportes Aéreos Portugueses, para discussão do relatório e contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal e eleição de diversos membros da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal, devido a perderem o mandato os que desempenhavam tais cargos. Estes devem ser reeleitos.

Pelo relatório do conselho de administração, constituído pelos srs. engenheiro D. Francisco de Mello e Castro, Alfredo Luís Soares de Melo, coronel Carlos Marques Magalhães, engenheiro Duarte Pinto Basto de Gusmão Calheiros e Luís Forjaz Trigueiros, verifica-se que, em 1956, a produção foi de 21.637.492 toneladas-quilómetros, ou seja mais do quintuplo da de 1953, quando do início da Companhia, e mais do dobro da verificada em 1955; que o coeficiente de utilização foi de 41 por cento, sendo de 46 por cento, no que se refere a passageiros; que as receitas foram de 138.981 contos e as despesas de 170.594 contos, ao que equivale um coeficiente de exploração de 123 por cento; que na linha de Madrid se passou a operar com «Skymaster», em de «Dakota»; que os serviços de Verão nas linhas de Paris e de Londres passaram de bissemanais para trissemanais; que a frota se manteve com o mesmo efectivo (3 «Super-Constellation», 3 «Skymaster» e 6 «Dakota»); e que o número de empregados é de 769, sendo 111 de pessoal navegante e 245 de especializados de manutenção.

Concursos públicos

Para obras em estradas

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje concursos públicos para a arrematação das empreitadas de execução das seguintes obras: rectificação, alargamento e reparação da Estrada Nacional 13, entre Nabais e Contriz; construção do sub-lanço entre as pontes 0 e 181, do lanço da Estrada Nacional 228, entre a Ponte de Ribamá e Caparrosa; rectificação, alargamento e pavimentação da Estrada Nacional 201, entre São Pedro da Torre e as proximidades de S. Bento da Porta Aberta; e reconstrução do pavimento da Estrada Nacional 221, entre as proximidades da Ponte de Barca de Alva e Freixo-de-Espada-a-Cinta. As bases de licitação destes concursos são, respectivamente, de: 2.068.1.820, 982 e 586 contos.

Para 120 mobílias destinadas a escolas

Na sede da Delegação para as obras de Construção de Escolas Primárias (Plano dos Centenários), realizou-se esta tarde a abertura das propostas do concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 120 mobílias, para as escolas primárias dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu. A base de licitação era de 882 contos.

BOMBEIROS

O aniversário da corporação de Monção

MONÇÃO, 19 — A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Monção celebrou hoje o 57.º aniversário da sua fundação com formatura do corpo activo, hastear de bandeira, missa, romagem à capela dos bombeiros e simulacro de ataque a um incêndio. Durante o dia esteve exposta na sala do comando a imagem de S. José, patrono da Associação, e nas celebrações colaborou a Banda Municipal desta vila.

Esta noite, no salão nobre da colectividade haverá sessão solene cultural com uma conferência do sr. dr. João Evangelista acerca de «João Verde, Poeta do Alto Minho».

Contra dores e mal estares

Cafiaspirina

O produto alemão de confiança

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

posta e superiormente defendida por Josué de Castro na sua «Geopolítica da Fome» e que se poderá resumir num adágio popular: «a mesa do pobre é escassa, mas o leito da miséria é fecundo».

É inquestionável que se melhoraram bastante as condições envolvidas do processo emigratório, tão justa e vivamente criticadas por Oliveira Martins há quase 70 anos, em vários artigos publicados no «Jornal do Comércio». Mas não se afugura que, entretanto, se tenham alterado de maneira relevante as características quantitativas e qualitativas das correntes emigratórias e, por consequência, que se tenham atenuado, de modo assaz visível, as causas profundas do fenómeno. E a curto prazo não se julga também de prever tais modificações, porquanto em exposição feita recentemente ao Conselho Económico pelo sr. ministro da Presidência, a propósito do Plano de Fomento para 1959-1964, se contava explicitamente ao referir a pressão nos mercados de trabalho, decorrente do crescimento demográfico nesse período — que a emigração pudesse operar, como até agora, uma absorção equivalente a cerca de 50 % da nova mão-de-obra que, anualmente, alluía a tais mercados.

Estaremos, então, ao lado doutros países europeus, em circunstâncias análogas às daqueles povos asiáticos, para quem alguns técnicos consideram quase vital o estabelecimento de uma política de cooperação sistematizada, com os países susceptíveis de absorver mão-de-obra em larga escala? Julgamos que a nossa posição é algo diferente, até porque temos o recurso, quase inexplorado, dos territórios ultramarinos. Todavia, importa analisar, em pormenor, o movimento da emigração, para melhor avaliarmos a sua natureza real e mais perfeitamente determinarmos as suas causas e os seus efeitos.

Ora, tomando os elementos publicados no «Anuário Demográfico» pelo Instituto Nacional de Estatística e relativos ao quinquénio de 1951-1955, observamos que emigrou para o estrangeiro um total de 190.843 indivíduos, dos quais 77,1 % tinham mais de 14 anos de idade. Juntando as 60.300 unidades do saldo no movimento de pessoas com o Ultramar, teremos um conjunto de 251.143 emigrantes registados em 5 anos, o que traduz um valor anual médio pouco inferior a 50.230 indivíduos. Admitindo que a taxa média de crescimento natural da população portuguesa é de 1,1 % anuais — uma das mais elevadas da Europa Ocidental e correspondente a cerca de 90 mil indivíduos — temos de concluir que a emigração reduziu em quase 58 % aquele crescimento. E é muito possível ainda que o fluxo de emigração clandestina, que se julga quantioso, tenha intensificado significativamente o efeito referido.

Observemos agora que, naquele total de saídas para o estrangeiro, os indivíduos do sexo masculino se representaram por 64 %, predominando também os emigrantes isolados: o escoamento de grupos familiares cifrou-se em 32,5 % do conjunto registado no período em causa. Por seu turno, a distribuição por profissões dos emigrados com mais de 14 anos indica-nos que continua a ser da classe rural a contribuição mais pesada; contudo, às profissões ligadas à construção civil e ao comércio corresponderam 14,5 e 12,9 %, respectivamente, desse total de emigração.

A análise da repartição geográfica do fluxo emigratório para o estrangeiro e províncias ultramarinas pode resumir-se nos seguintes coeficientes percentuais: Brasil 59,8, Angola 17,6, Venezuela 7,1, Moçambique 5,9, Estados Unidos 2,4, União Sul-Africana 1, França 0,9, restantes países estrangeiros 4,8 e outras províncias ultramarinas 0,5. Parece de admitir que no movimento para o Ultramar se está a sentir o efeito da política seguida ultimamente pelas autoridades nacionais (colonatos da Ceta em Angola e do Limpopo em Moçambique), mas sem que esse

facto tenha podido reduzir o caudal para os territórios estrangeiros.

É evidente que um volume de emigração desta ordem — que interessa muito particularmente a zona litoral do Norte do País, as Beiras e as Ilhas Adjacentes — terá diminuído a pressão do crescimento populacional sobre os mercados de trabalho. Em certas regiões do País, começa a notar-se falta de mão-de-obra rural em determinadas épocas do ano, mas em outras zonas, pelo contrário, persistem as características do subemprego extenso e de amplas crises sazonais de desemprego declarado. Não se vê também um aumento dos rendimentos médios por habitante e a melhoria na distribuição do rendimento nacional, por forma a significar aquela desejada elevação dos níveis de vida, sem a qual, na opinião de muitos, não se tenderá para a retracção de ritmo do crescimento demográfico.

Na verdade, desde que mantêm praticamente constantes os caracteres gerais da nossa estrutura económico-social, metropolitana e ultramarina, julga-se impossível romper o círculo vicioso, esquematizado no binário «baixo padrão de vida-taxa elevada de crescimento populacional» e que acaba sempre por exigir uma emigração volumosa e constante. Demais, persistindo a actual taxa média de natalidade (cerca de 2,5 %), enquanto a de mortalidade tende a descer para 1 %, o problema só poderá agravar-se nas circunstâncias prevaletentes salvo no caso de um alargamento coordenado do movimento migratório.

Vejamos, entretanto, um outro aspecto da questão, que para alguns observadores poderá constituir um argumento favorável à emigração. Pelos quadros da balança de pagamentos internacionais da área do escudo, publicados nos Relatórios anuais do Banco de Portugal, conclui-se que no período de 1951-1956 as remessas de emigrantes nacionais totalizaram 2.359 milhões de escudos; somando-lhes o valor dos donativos, legados e pensões, teremos uma importância total de transferências privadas de 4.322 milhões de escudos, o que dá em média anual 720 milhares de contos.

Trata-se, de facto, de uma verba bastante representativa em termos absolutos e que se projecta indubitavelmente num acréscimo dos rendimentos disponíveis. Todavia, ela não chega a 1,7 % do valor médio do produto nacional bruto computado no sexénio de 1949-1954. É muito possível que tal relação seja acrescida, no caso metropolitano, pelas transferências privadas provenientes do Ultramar e sobre as quais não se possuem elementos estatísticos; mas a consideração dessa verba não tem a mínima importância do ponto de vista nacional, visto que a mão-de-obra colocada nas províncias ultramarinas continua a ser uma parcela do nosso património humano.

Será curial inquirir, nessas condições, se um rendimento adicional de 720 milhares de contos será compensador, ainda que raciocinando

apenas em termos puramente económicos, do «capital humano» que vamos colocando periodicamente nos mercados externos. Cremos que ninguém terá razões suficientes para responder pela afirmativa; a única justificação aceitável talvez se encontre nas considerações seguintes que Oliveira Martins formulou em 1891, ao debruçar-se sobre esse aspecto da questão emigratória: «este mau negócio é uma fatalidade», desde que não sabemos «resolver o problema fundamental da nossa economia demográfica».

Mas, pelo que vimos anteriormente, a emigração para o estrangeiro é um simples paliativo — um falso remédio, visto não traduzir a terapêutica adequada à enfermidade que se vai tornando crónica. Ora, os tempos de hoje oferecem-nos certas possibilidades técnico-económicas muito diferentes das que prevaleciam na época que levava Oliveira Martins a exclamar, num desabalo de desalento: «Não declamemos contra a emigração, pois que não sabemos corrigir as fontes da moléstia; não a agravemos com a insensatez de um vão palavriado; não juntemos à miséria o ridículo. Arranjenmo-nos antes para ir vivendo com a enfermidade, tomando-a como uma causa fatal e física».

Recusando toda e qualquer adesão, embora parcial, a tal proposta de acomodação fatalista, que aliás paira ainda sobre muitos espíritos, teremos de pugnar pela necessidade imperiosa de se adoptar, no quadro português, uma atitude essencialmente «activa» perante um problema que se afigura nevrálgico, pelas suas implicações sociais e por aquilo que pode acarretar, a longo prazo, para o progresso económico nacional. Será talvez impossível, por impraticável ou por falta de recursos, lançar em 1959-1964 um Plano de Fomento capaz de criar na Metrópole um volume de novos empregos conduno do ritmo do crescimento demográfico e capaz de atenuar, ainda, a intensidade do subemprego da mão-de-obra disponível. Mas o alargamento da colonização ultramarina é um meio de acção a ponderar devidamente, tanto mais que o seu custo não se demonstra excessivo e que ele pode constituir, se for bem «planificado», um decisivo factor de continência do escoamento de braços para o estrangeiro e uma alavanca portentosa para a expansão do agregado nacional.

Não temos dúvidas de que a «enfermidade» é curável. Pondo em marcha um processo acelerado de desenvolvimento económico, com um movimento largo e dirigido de mão-de-obra para o Ultramar, teremos talvez de recorrer, a curto prazo, ao estabelecimento de quotas de emigração para o estrangeiro: operando-se a elevação rápida e decidida dos níveis de vida, na sequência da elevação e melhor distribuição dos rendimentos, tenderemos para o abaixamento da taxa de natalidade, porque, como em tantos outros países, radicar-se-á o desejo de defender os padrões de vida adquiridos.

Desde que possuímos um modo a ocupar e a desenvolver, por modo a diminuir o atraso em que nos batemos, falece-nos o direito de nos mantermos como país exportador de «capital humano». Em muitas outras regiões, da Europa ou da Ásia, o problema demográfico demonstra-se bem mais agudo, exactamente porque neles há, antes de mais, uma questão de «espaço» que, no nosso caso, parece não existir.

A figura de Einstein evocada no Rotary

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Augusto Serras, tendo o prof. António Maria Godinho apresentado os rotários visitantes e os convidados e o eng. Amaro Vieira lido o expediente.

O antigo presidente do clube, eng. Martins Galvão, pronunciou uma longa e interessante palestra sobre Alberto Einstein, «o Newton do século XX, considerado como a mais poderosa inteligência de todos os tempos», focando as suas «actividades humanitárias, que o transformaram em idolo de todas as classes sociais, o seu trabalho em prol da paz, da justiça social e da compreensão internacional». Historiou a vida e a acção daquele que, «com meia dúzia de anos, já fazia pasmar as pessoas, com a sua ansia de conhecer a Natureza, e, com 9 anos, era um revoltado contra os mestres, nos quais observava métodos mais mecânicos que espirituais». Aos 14 anos — lembrou — já matemático, físico e filósofo, vexava professores, com as suas embaraçosas perguntas. Ingressou, depois, na Academia Politécnica de Zurich, onde começou a desenvolver os germes da Teoria da Relatividade. Recordou o que se passou, durante a guerra de 1914-18, com Einstein que, na Primavera de 1919, disse: «Observem o comportamento da luz das estrelas, quando se dá o próximo eclipse, e terão a confirmação da minha teoria». Assim se fez, e as observações feitas na ilha do Príncipe, confirmaram realmente a tese do sábio. Descreveu, depois, a sua actividade, durante as perseguições aos Judeus, a última conflagração e o período que se lhe seguiu, destacando as suas principais actividades a favor da Humanidade e da paz.

Reuniões científicas

Curso Complementar de Fisiologia Vegetal

Na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, realiza-se hoje, às 17 e 30, a segunda sessão do Curso Complementar de Fisiologia Vegetal, organizado pela respectiva Associação de Estudantes, com o patrocínio do Departamento de Botânica daquela escola. O professor Carlos Tavares, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, falará sobre «Líquenes».

IMPRENSA

«A Defesa»

Celebra hoje o 34.º aniversário da sua fundação o jornal católico «A Defesa», de Évora, de que é director o rev. dr. José Filipe Medeiros, a quem, bem como a toda a redacção, apresentamos felicitações.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Com o último número, que traz uma interessante capa a cores, entrou no 70.º ano de existência a revista quinzenal «Gazeta dos Caminhos de Ferro», que L. de Mendonça e Costa fundou e que Carlos de Ornellas dirige. Neste número, insere numerosos artigos de interesse ferroviário, bem como outros, da autoria do engenheiro Carlos Manito Torres, de António Montês, Rebelo de Bettencourt, António L. Simões do Rosário, etc.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Academia Recreativa Joaquim Xavier Pinheiro enviou um cativante ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela forma justa e desassombrada que pôs na defesa dos legítimos interesses daquela agremiação.

Também a direcção do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal» nos comunicou ter a respectiva assembleia geral aprovado um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada às actividades do grupo.

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

CASINO ESTORIL

HOJE
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Celas
Conjuntos OLIVER
e HELDER REIS (Adultos)

VOE PARA A

EUROPA

NA

SABENA

4 SERVIÇOS
SEMANAIS
À PARTIDA
DE LISBOA

EM
SUPER DC-7C
E
SUPER DC-6

Um "prato" português dedicado à visita da rainha Isabel

O grande jornal londrino «The Evening News», um dos jornais de maior tiragem na Europa, em artigo a duas colunas, profusamente ilustrado, refere-se à Costa do Sol, especialmente ao que tem de mais sugestivo e belo, o Guincho e a Marinha. Salientando o carácter único dos restaurantes da zona, refere-se, particularmente, à «Barraca» que, por ocasião da visita da rainha Isabel II e do príncipe Filipe, duque de Edimburgo, criou um prato especial, dedicado à soberana inglesa.

No mesmo artigo fazem-se referências à actividade da Junta de Turismo de Cascais, Estoril, que tem procurado ultimamente dar a maior publicidade aos encantos da zona, no dizer daquele importante diário a mais bela de Portugal.

Outros jornais estrangeiros, entre eles o «A. B. C.», de Madrid, e a revista ilustrada da mesma cidade, «Fotos», a propósito do concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol» referem-se elogiosamente à grande actividade da Junta de Turismo de Cascais, presidida pelo ilustre médico e escritor, nosso prezado colaborador, dr. Augusto d'Esaguy.

Os trabalhos de hoje da reunião plenária da C. C. T. A.

Sob a orientação do sr. comodoro Vasco Lopes Alves, presidente da delegação portuguesa, prosseguiram hoje os trabalhos da 12.ª reunião plenária da Comissão de Cooperação Técnica em África ao Sul do Sahara. Os delegados apreciaram um extenso relatório do respectivo secretário-geral, sr. Marc-Henri, sobre a actividade da comissão, e escutaram comunicações dos delegados da França e da Bélgica a propósito da ratificação da convenção que criou o C. C. T. A. Outro assunto que mereceu a atenção dos delegados, nas sessões de hoje, foi o estatuto diplomático da comissão.

Os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar ofereceram amanhã um «cocktail», no Palácio das Necessidades, em honra das delegações.

Duas conferências do dr. Paul Demis na Faculdade de Letras

Fr. Paul Demis, mestre eminente dos Estudos Gerais Dominicanos, proferiu hoje, às 15 horas, no salão nobre da Faculdade de Letras, uma notável conferência intitulada «Situação de Bergson nos movimentos filosóficos actuais». Referiu-se à reacção de Bergson contra o cientificismo e a filosofia cartesiana novecentista e à forma como, indirectamente, servia o espiritualismo.

O conferente foi apresentado pelo director da Faculdade de Letras, prof. dr. Vitorino Nemésio. No dia 21, na Faculdade de Letras, o ilustre sacerdote proferirá uma lição que intitula «O Existencialismo à procura da existência».

Missão ao estrangeiro

Em missão oficial do Ministério da Marinha seguiu no avião da T. A. P. para Londres o 1.º tenente Medeiros Camara.

O debate parlamentar sobre a política económica do Governo francês

PARIS, 19.—A Assembleia Nacional prossegue na discussão da política financeira e económica do Governo, que começou na semana finda, por um discurso corrosivo de Paul Reynaud.

Na sessão desta manhã, partidários e contrários da sugestão de Paul Ramadier desenvolveram os seus argumentos. Independentes e degaullistas concordaram em censurar ao Governo de Mollet «uma política do dia a dia», enquanto que um orador do grupo socialista punha, ao contrário, a Assembleia de sobre-aviso contra um pessimismo excessivo, no que toca a situação de comércio externo.

Disse que é preciso fazer-se uma política verdadeira das trocas comerciais externas, na perspectiva de um acréscimo da expansão e da entrada da França no Mercado Comum. Há que vigiar as importações, eliminando as que não forem rigorosamente indispensáveis, mas, de qualquer modo, os compromissos internacionais devem ser respeitados escrupulosamente.

A sessão, interrompida ao meio-dia, prossegue amanhã durante a tarde. — (F. P.)

O julgamento do dr. Adams

LONDRES, 19. — Prossegue hoje o julgamento do dr. John Bodkin Adams, o réu do «caso das viúvas ricas de Eastbourne».

O médico, que alegara ontem, na primeira audiência, a sua inculpação, subiu com ligeireza os degraus para o seu lugar, com uma grossa agenda debaixo do braço, que colocou à sua frente, depois de se sentar.

A enfermeira Helen Stronnach retomou o seu depoimento, que tinha sido interrompido ontem. Contou o que conseguira observar sobre a forma como o réu preparava as injeções para as suas doentes e disse:

«Vi o dr. Adams tirar uma seringa e a injeção. Entretanto, tive de sair para ir buscar um copo d'água».

A enfermeira, que tratou de uma das supostas vítimas do clínico, a senhora Edith Alice Morrell, declarou ainda que o médico preparava as seringas na sala de jantar ou no quarto da doente e que trazia consigo, na sua maleta, as injeções. — (A. N. I.)

Assembleia Nacional Os acidentes de viação

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, continua o debate acerca do «aviso-prévio», efectivado pelo dr. Paulo Canelas de Abreu, sobre o número crescente dos acidentes de viação e a necessidade de providências para os diminuir, dotando, para tal, a Polícia de Viação e Trânsito do pessoal e do material moderno indispensáveis para que a sua acção seja eficiente.

Esta tarde, falará o deputado dr. Augusto Simões, sendo possível que também use da palavra o sr. Francisco de Melo Machado.

PROBLEMAS DE TRÂNSITO — (2)

A Polícia e o transeunte

A Polícia é uma corporação que existe em todos os países, cujos componentes, pela forma como exteriorizam as suas qualidades morais, profissionais e físicas em contacto constante com o transeunte, com o povo, se torna tanto mais admirada e respeitada, quanto melhor puder e souber resolver os assuntos que a cada momento vão surgindo no desempenho da sua missão, por vezes espinhosa e arriscada, mas tantas vezes também de resolução fácil, de aspecto simpático e bastas vezes humanitário.

E porque a autoridade quer dizer: direito de se fazer obedecer, domínio, influência; iremos apreciá-las nas relações com o transeunte, considerando-o sob os dois aspectos por que se apresenta: o que caminha a pé — o peão — e o que se desloca em veículo — o motorista — este, directamente responsável pelos seus actos nestas crónicas de que estamos tratando ligadas ao trânsito.

Estas duas personagens — o polícia e o transeunte — sem que disso se apercebam, estão absoluta e constantemente ligadas quando estejam na via pública. O polícia tem de velar pela vida e segurança do transeunte e este, desde que saia de sua casa, terá de pensar que tem naquele autoridade todo o apoio de que necessitar, toda a sua imparcialidade e justiça, despertando em ambos o respeito mútuo, sujeito às leis e regulamentos.

Tanto o peão como o motorista sabem bem que, desde o momento que vieram para a via pública, continuam a ter ali os direitos à liberdade que a Constituição Política lhes concede, mas não de forma a andar como queira e por onde entender, como lhe acontecerá em sua casa ou em qualquer das suas propriedades privadas; não, ali, na via pública, em contacto constante com os seus semelhantes, não poderão esquecer as suas imprescindíveis obrigações de respeitar os outros, de ter para com eles as atenções devidas, para que, em retribuição, obtenha igualmente deles essa liberdade a que se julga com direito, pois a todos pertence a via pública.

O general Ferreira Martins, um dos generais mais cultos e sabedores do nosso Exército, com uma honrosa folha de serviços à Pátria, diz no seu livro «Educação do Soldado — Escola do Cidadão», que a liberdade é o direito que a cada um cabe de fazer tudo quanto queira, desde que não prejudique a liberdade do próximo. Quer dizer, a liberdade de cada um acaba onde começa a liberdade dos outros, limitação esta que é precisamente fixada na lei. É um livro de cuja leitura aproveitei bons ensinamentos e bem pode servir — passe o recado — que não precisa de utilidade para quem tenha de iniciar a sua vida militar, que tenha de compreender aquela vida nos quartéis e mais tarde queira vir a prestar serviços nas corporações com acção policial, como a Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Pública, que têm contacto constante com o povo.

Homenagem a um lunf-onário atingido pelo limite de idade

Por ter atingido o limite de idade, hoje, o pagador de 1.ª classe José Vicente Aguiar Baptista, que durante alguns anos substituiu o tesoureiro da Câmara Municipal de Lisboa, deixou de exercer as suas funções, que desempenhou durante 35 anos. Foi, por isso, louvado pela probidade, exemplar assiduidade e dedicação com que cumpriu os serviços a seu cargo.

DE LUTO

Coronel Alvaro Colen Godinho

Com 81 anos faleceu em Oeiras, onde residia, o sr. coronel Alvaro Colen Godinho, natural de Almeida, que exerceu vários cargos, entre os quais o de ajudante-geral do Exército. Era casado com a sr. D. Lucinda Dulce Freire Falcão Godinho e pai do sr. eng. Mário Falcão Godinho. O funeral efectuou-se ontem.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 e 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Chegou a Londres para consultas o governador do Chipre

LONDRES, 19.—Sir John Harding, governador de Chipre, chegou, esta manhã, para consultas com o Governo. Foi recebido, no aeródromo de Northolt, por Lennox-Boyd, ministro das Colónias.

Interrogado pelos representantes da Imprensa, a respeito da recente proposta da E. O. K. A., afirmou: «Convém não esquecer que a E. O. K. O. se limitou a oferecer a suspensão das operações, em troca da restituição à liberdade do arcebispo Makários, e não a cessação das operações».

Afirmando que a campanha antiterrorista teve resultados apreciáveis desde o princípio do ano corrente, prosseguiu: «Naturalmente, sou o primeiro a congratular-me com todo e qualquer desenvolvimento susceptível de levar a uma solução permanente e pacífica do difícil problema de Chipre».

Sir John Harding conta regressar a Chipre ainda esta semana. — (France Presse).

Está em Lisboa o escritor John Creasey

Está em Lisboa o presidente da Associação Anglo-Americana de autores de romances policiais, sr. John Creasey, um dos mais fecundos e lidos autores da especialidade. Não só com o seu nome mas sob os pseudónimos popularizados de Gordon Ashe, Anthony Morton, J. J. Marrie, Michael Holliday, Jeremy York, Kyle Hunt, Norman Deane, Peter Manton, Tex Riley, William K. Reilly, o festejado romancista subverteu, no ano passado, treze obras originais sem contar com doze reedições, uma edição de «book club», e outra edição em folhetim; adaptações para a rádio e televisão, noventa e oito traduções, com tiragens de 2 mil a 200 mil exemplares.

John Creasey, que é também editor de «Creasey Mystery Magazine», é muito conhecido do público português através das vinte traduções das suas obras. As populares figuras do «Inspector West», «Baron» e «Toff», são hoje célebres em todo o Mundo.

A acção da Fiscalização

A Fiscalização continua a exercer vigilância sobre o movimento de cassiterites e de metais nas regiões fronteiriças. Em Vila Nova de Cerveira, uma brigada apreendeu quatro sacos com cobre em lingotes estilhaçados, com o peso de 125 quilos, no momento em que eram descarregados numa furgoneta e entregues a vários indivíduos ali estacionados. Foram presos: Arnaldo António Ramalhosa, que disse ser representante de comerciantes e industriais; Lucia Ferreira e Joaquim Couto Guerreiro, ambos sem profissão, todos de Vila Nova de Cerveira, os quais foram entregues às entidades aduaneiras.

As existências de batata

Por outro lado, informam-nos que os armazéns de batata das praças de Lisboa e Porto devem remeter à Intendência Geral dos Abastecimentos (Fiscalização), até ao dia 25 próximo, nota das quantidades de batata de consumo que têm em armazém, referidas ao dia 21, com indicação da respectiva proveniência. A falta de existência não dispensa a comunicação. No Porto, a declaração é feita para a Intendência Geral dos Abastecimentos (Zona de Fiscalização), na Rua Pousa Cardoso, 20, 2.º.

Câmara Corporativa O regime jurídico das obras hidroagrícolas

Sob a presidência do professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrals) reuniu-se a Secção de Interesses de ordem administrativa (subsecções de Justiça, Obras Públicas e Comunicações e Finanças e Economia Geral), da Câmara Corporativa, com agregados, a fim de continuar a apreciação do projecto de parecer acerca da proposta de lei referente ao regime jurídico das obras de fomento hidroagrícola. Foi relator do respectivo parecer o engenheiro António Trigo de Moraes.

(Continua na 14.ª página)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1957

Dia 22, sexta-feira, às 21.15 horas, 1.ª representação em Portugal da ópera de Ildebrando Pizzetti, sobre texto de Gabriel D'Annunzio.

A FILHA DE IORIO

com Luisa Malagrida, Lari Scipioni, Mirto Picchi, Piero Guelfi, Mafalda Micheluzzi, Maria Teresa Mandalari, Marco Stefanoni, Jolanda Gardino e outros.

Maestro Director — OLIVIERO DE FABRITIIS

Domingo, dia 24, às 16 horas: Tarde Cultural com «A FILHA DE IORIO»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A convite do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, vai deslocar-se a esta cidade, onde representará no Teatro Avenida a peça «Guerras do Alecrim e Manjerona», o conjunto cénico do Teatro Experimental do Porto.

—Devia ter ficado ontem concretizada a exploração do Teatro Apolo por uma companhia popular de revistas, até à sua demolição.

—Foi marcada para sábado de Aleluia, a estreia da nova revista em ensaios no Teatro ABC.

—O Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai reabrir com a Companhia Internacional de Variedades «Desfile Espanhol».

—Em Luanda, anuncia-se a apresentação dos artistas Luis Picarra, Maria de Lourdes Resende e Maria Amélia Canossa.

—Segue hoje para os Estados Unidos o cancionista Raul Mota, que, cumprido ali o seu contrato de três meses, seguirá para o Brasil.

—O artista Carlos Fernando, em digressão por Angola, concluiu o contrato com a empresa do Teatro-Cine Nacional, devendo seguir novamente para o interior daquela província.

—A companhia internacional de revistas do empresário Joaquim Giza, apresentará no Coliseu duas das suas mais aplaudidas revistas: «Campanas de Viena» e «Melodias de Viena».

—O grupo de bailados «Verde-Gaio», que continua a ser dirigido pelo coreógrafo Francis, vai deixar as instalações do Teatro de S. Carlos, onde há anos fazia os seus ensaios.

—A visita ao Porto do agrupamento folclórico espanhol «Danças e cantares de Espanha», constituído por 120 figuras, tem o alto patrocínio do Governo espanhol, por intermédio da organização «Obra de Educacion y Descanso». A sua estreia no Coliseu está marcada para 29 do corrente.

—Beatriz Costa não fará parte do elenco da companhia de comédias que o actor-empresário Eugénio Salvador vai apresentar no Teatro Maria Vitória, na época de Verão.

—No Clube Estefania, repete-se esta noite, às 22 horas: «Antígona», apresentada pelo Teatro Experimental.

Tardes clássicas

«Escandalo de amor», no Império

Os prémios recebidos pelo filme «Escandalo de amor», realizado por Michelangelo Antonioni, justifica o elevado interesse intelectual e artístico desta película que será exibida na 57.ª sessão de «Gente de Cinema Fala de Filmes», às 18 e 30 de amanhã, quarta-feira, no Cinema Império. O apreciado comentário habitual está a cargo do dr. António Fiorillo, do Instituto de Cultura Italiana em Portugal.

Primeiras exhibições

«Cinco desesperados», no Olímpia

Abner Biberman conseguiu realizar um filme que se não parece aos tantos que já vimos com combatentes da guerra, desta vez dois frente a queda de um avião, que caiu com «Cinco desesperados», que passam a ser os protagonistas da aventura de que aqueles são testemunhas e juizes. No desempenho destacam-se Rory Calhoun, Julia Adams, Ray Danton e Thomaz Gomez. Do programa consta ainda a reposição do filme «Lady Godiva», com Maureen O'Hara, George Nader e Victor Mac Laglen.—Visor 60.

Opera em S. Carlos

Uma obra de D'Annunzio na versão de Pizetti

Ao escrever a admirável tragédia cuja personagem central é «Mila di Codra», Gabriel D'Annunzio atingiu um dos momentos culminantes da sua actividade criadora. Ildebrando Pizzetti, que desde o início da sua carreira de compositor se interessa vivamente pela obra do poeta, transpondo para o teatro lírico algumas das mais belas figuras do mundo dannunziano, só recentemente se decidiu a pôr em cena um tema de tamanhas dimensões. A verdade é que a partir da sua estreia, em 1954, a obra tem alcançado um êxito extraordinário,

não só em Itália, como em muitos países da Europa. Assim se justifica que o Teatro Nacional de S. Carlos se apressasse a revelar ao seu publico o conhecimento da versão musical de uma obra que no teatro declamado marcara uma posição relevante em relação à restante produção de D'Annunzio. Para o seu desempenho vêm a Lisboa, entre outros, Luisa Malagrida, Lari Scipioni, Mirto Picchi, Piero Guelfi, Mafalda Micheluzzi, Mari Teresa Mandalari, Marco Stefanoni e Jolanda Gardino que ouviremos dirigidos pelo maestro Oliviero de Fabritiis.

Amanhã, às 21 e 30, serão dadas notas explicativas referentes a esta obra, no habitual programa da Emissora Nacional consagrado à temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos.



RAUL PROENÇA

artista de categoria internacional, recentemente chegado de Espanha onde alcançou grande êxito, e que tão bem tem sabido honrar o nosso País nas suas digressões pelo estrangeiro. Estreia-se amanhã na NAU CATRINETA o Restaurante Típico de ALFAMA preferido pelo corpo diplomático e estrangeiros que nos visitam, RAUL PROENÇA, artista da Emissora Nacional que com a sua personalidade e simpatia tem sabido criar um nome que muito o honra. Estão de parabéns os frequentadores da NAU CATRINETA que assim a partir de amanhã e todas as noites podem ouvir a voz bonita de RAUL PROENÇA, MARIA MARQUES, Aguiñaldo Ribeiro, Beatriz Fraga, Horácio Madeira e Fernanda Varella, acompanhados por Jorge Fontes e José Inácio. Jante ou ceie com sua família no ambiente distinto e acolhedor da NAU CATRINETA em ALFAMA — Tel. 34338

TRINDADE

Empresa Teatral Avenida, subsidiada pelo Fundo do Teatro

A's 21,45 h. (Para 13 anos)

GIUSEPPE BASTOS apresenta UM ORIGINAL PORTUGUES DE GRANDE ÊXITO

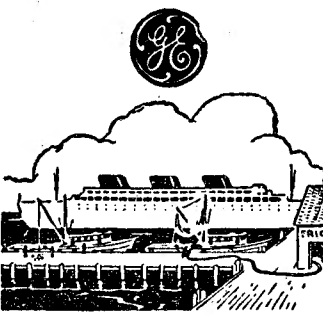
DA AUTORIA DO DR. VASCO DE MENDONÇA ALVES

DOUTORA EM LEIS

POR UM VALIOSO ELENCO

sob a direcção artística de SAMUEL DINIZ

Instalações frigoríficas MARÍTIMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA

PORTO

CARTAZ DO DIA NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor à antiga».
TRINDADE—A's 21,45—«Doutora em leis».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Quando elas se encontram».
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45—«Toca a música».
ABC—A's 20,45 e às 22 e 45—«Já cá canta!».
APOLO—A's 21 e 45—«Moral em concordata».
FLORES—«Anastasia».
SÃO LUIS—«Escrito no vento».
POLITEAMA—«Cantinfrias na ribalta».
EDEN—«A vida amorosa de André Chenier».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPERIO—«A vida apaixonada de Van Gogh».
MONUMENTAL—«Lola Montes e a água que dança».
CONDES—«Um caso diabólico».
ROMA—«Contos romanos».
AVIS—«Um caso diabólico».
ALVALADE—«Escrito no vento».
ODEON—«O inocente».
CAPITOLIO—«Juventude em perigo».
OLIMPIA—«Os cinco desesperados».
TERRASSE—«Manequins de Paris».
RESTELO—«A coroa e a espada».
IDEAL—«O que o céu permite».
PROMOTORA—«Regresso à Malá».

ÀS 21,30 NO MONUMENTAL

A ESTREIA DUM PROGRAMA EXCEPCIONAL DOIS GRANDIOSOS ESPECTACULOS NUM SÓ NO ECRAN

LOLA MONTES

O MAJESTOSO FILME DE MAX OPHULS NUMA MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE MARTINE CAROL

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR COM SOM ESTEREOFÓNICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS

NO PALCO

A FECHAR O PROGRAMA

«ÁGUA QUE DANÇA»

UMA DESLUMBRANTE FANTASMAGORIA NUM JOGO DE ÁGUA LUZ E COR, DIRIGIDO POR UM GRANDE MAESTRO

VIDE ANUNCIO ESPECIAL

ADULTOS

(Adultos)



UM ÊXITO COLOSSAL ENTRE «BRAVOS» E «OLÉS»

QUARTETO DE ARTE ESPANHOL de JESUS DE UTRERA com CARMEN OCHOA, CARMEN BLANCO, EUGENIO LOPEZ

E, AINDA, OUTRAS ATRAÇÕES

TRIO TRIBES

MUSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

SÁBADO: GRANDIOSO

Baile da «Micarème»

Ultimo baile de máscaras do ano

Participa a todas as suas Ex^{mas} Clientes que inaugura a estação de Primavera AMANHÃ



MARGA LOPEZ

NO SEU PAPEL MAIS INQUIETANTE MAIS DRAMÁTICO MAIS HUMANO

DA SUA CARREIRA CINEMATOGRAFICA

MIGUEL TORRUGO ERNESTO ALONSO

(PARA ADULTOS)

NAO PEQUENO A MAIS VIGOROSA E EMOTIVA HISTORIA DE AMOR

ODEON

AMANHÃ ESTREIA

APENAS 7 DIAS

o grande êxito de LAURA ALVES NO TEATRO MONUMENTAL HOJE, A'S 21,45 (Adultos) Quando elas se Encontram

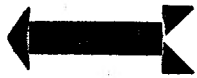
No RITZ CLUB

Grandiosa estreia das famosas artistas internacionais MARGOT and CH.WERTO ADULTOS

«FILMES ALCANTARA» APRESENTA



BEATRIZ COSTA

2 SESSÕES
às 20.30 e 22.45

MARIA VITÓRIA
Emp. Eug. Salvador e Rui Martins
A VEGETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
AO LADO DE
SALVADOR
E DE
ANTÓNIO SILVA
NA REVISTA POPULAR

TOCA A MUSICA!

ADULTOS



SALVADOR

Doçaria Caseira

Café de Timor — Uma Pega 6\$50 — 1 Ribatejo 10\$00
no Bar Ribatejo, Praça do Azeiro, 11-D—Até 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — ESCRITO NO VENTO — SÃO LUIS E ALVALADE
DE HOJE: — Lola Montes — MONUMENTAL

SÃO LUIZTEL. 27173
(13 anos)

A's 21,30 - Estreia
(Adultos)
Um filme de gran-
de categoria e de
avassalador inte-
resse

ESCRITO NO VENTO

com Rock Hudson e Lauren Bacall
Em Technicolor

EDEN

TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
Um filme de elo-
vada categoria em
Vistavision e Tec-
nicolor

**A VIDA AMOROSA
DE ANDRÉ CHENIER**

com Antonella Lualdi
Um ambiente de martírio e sacrifício
vidido na Revolução Francesa
(Para maiores de 18 anos)

IMPERIO

TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30
(Maiores 13 anos)
A obra de arte
cinematográfica

**A VIDA APAIXONADA
DE VAN GOGH**

com Kirk Douglas, Anthony Quinn
e Pamela Brown
Cinemascope

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 21,30 - Estreia
(13 anos)
**LOLA
MONTES**

Uma produção gi-
gantesca, extraor-
dinária, espectacular
com Martine Carol e Peter Ustinov
Apresentada em conjunto com a grande
atração no palco

“AGUA QUE DANÇA”**ALVALADE**

TEL. 763080

A's 21,30 - Estreia
(Adultos)
Um filme de gran-
de categoria e de
avassalador inte-
resse

ESCRITO NO VENTO

com Rock Hudson e Lauren Bacall
Em Technicolor

AVIS

TEL. 47163

A's 15,30 (P. red.)
e 21,45
(Adultos)
Uma história dia-
bólica... de amor...
de suspeita... de
castigo

UM CASO DIABÓLICO

com Jean Gabin e Danièle Delorme

ROMA

TEL. 727778

A's 15,30 (P. red.)
e 21,45
Um filme alegre...
Uma história ori-
ginal

CONTOS ROMANOS

com Silvana Pampanini, Vittorio De Sica
e Tóto
CINEMASCOPE
(Adultos)

LUIZ

TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)
**PERDEU-SE
UM MARIDO**

com Laura Alves e António Silva

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (Adultos)

D. JUAN
com Fernandel

MARGOT and CHWERTO

artistas de alta categoria mundial,
fazem a sua estreia depois de
amanhã

No RITZ CLUB

ADULTOS

FIVOLI

TEL. 50595

3 e 6.15 da tarde
(a p. red.) e 9,30
da noite
Um obra-prima
em Cinemascope
de Anatole Litvak
2.ª SEMANA
dum Exito Unico!
ANASTASIA
com um elenco sen-
sacional: Ingrid
Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes
A filha do Czar? Uma impostora?
(Para maiores de 13 anos)

POITEAMA

TEL. 26305

A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
3.ª SEMANA
do maior êxito de
gargalhada do ano:
CANTINFLAS NA RIBALTA
com Christine Martel (Miss Universo)
e CANTINFLAS em cinco personagens
diferentes
(Para adultos)

CONDES

TEL. 22523

(Adultos)
UM CASO DIABÓLICO
com Jean Gabin e Danièle Delorme

SÃO JORGEBALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 e 21,00
(Para 13 anos)
A obra máxima da
literatura mundial
**GUERRA
E PAZ**
Um autêntico milagre cinematográfico
com Audrey Hepburn, Henry Fonda
e Mel Ferrer

ODEON

TEL. 26283

(Adultos)
O INOCENTE

CAPITOL

TEL. 27491

(Adultos)
JUVENTUDE EM PERIGO
com Sal Mineo, James Whitmore, John
Cassavetes e o «Lixo» das ruas de Nova
Iorque

GERRASSO

TEL. 20912

A's 21 (18 anos)
**MANEQUINS
DE PARIS**

RISTELO

TEL. 610375

A's 21,15 (13 anos)
**A COROA
E A ESPADA**
(Em Cinemascope)
com Robert Taylor e Kay Kendall

ROYAL

A's 21,15 (18 anos)

EM 5.ª SEMANA
O INOCENTE
com Pedro Infante
No programa: ORQUIDEAS PARA
MINHA ESPOSA

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)

**O QUE O CÉU
PERMITE**
VISITA A PORTUGAL DA RAINHA
ISABEL II

No RITZ CLUB

estream-se depois de amanhã

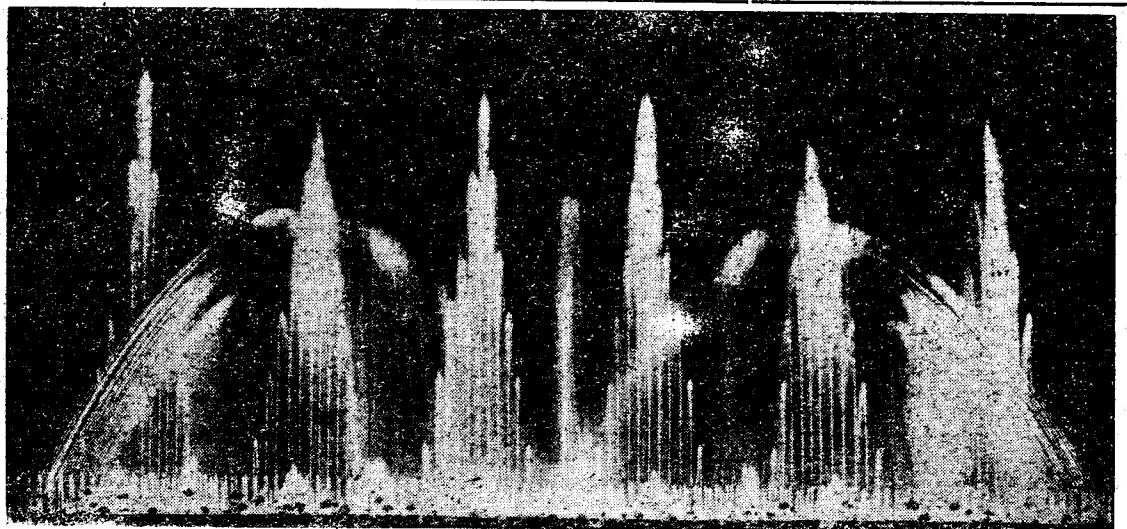
MARGOT and CHWERTO
Duas celebridades mundiais
ADULTOS

**CINEMA
MONUMENTAL**

Telef. 55131

HOJE — NO PALCO DO CINEMA — às 21,30**ESTREIA**

DO MAIS MARAVILHOSO ESPECTACULO, APRESEN-
TADO AGORA, PELA PRIMEIRA VEZ, NA SUA
MAXIMA BELEZA

**“AGUA QUE DANÇA”**
(DANCING WATERS)**ABC**(Soc.
Artística)
T. 366783**HOJE**às 20,45
e 22,45 h.Aida Baptista
no «Papagaio»**EM PLENO ÊXITO**
a alegre e popular revista**Já Cá Canta!**

com AIDA BAPTISTA

A PREÇOS DE CINEMA!

PLATEIA desde ... 12\$50

BALCÃO desde ... 7\$00

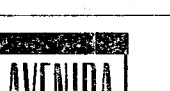
Espectáculo para adultos

LUSOT. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos

Hoje (até de ma-
drugada) Fados
e Canções por:
Frutuoso França
— Isabel de Oli-
veira—Raul Dias
— Constança Nu-
nes — Odete Rosa e o «ás» da boa
disposição João Viana (Vianinha).

Acompanhamentos por António
Couto e Pedro Leal.

4.ª Feira—Apresentação dos con-
correntes da «Primavera no Fado».

**AVENIDA**

Tel. 27273

A's 21,45 h.

(Adultos)

6.ª e última se-
mana da
comédia italiana**O palco da vida**

Tradução de Luís Francisco Rebelo
Grande criação de JOSÉ GAMBOA

UM VALIOSO ELENCO

Brevemente: A DESCONHECIDA
de LUIGI PIRANDELO

Espectáculo subsidiado pelo Fundo

de Teatro

SÃO LUIZ ALVALADE

Adultos

A DOPERFILME TEM A HONRA DE
apresentar **HOJE**

**Escreto
no
VENTO**

Universal International Picture TECHNICOLOUR

ROCK HUDSON · LAUREN BACALL
ROBERT STACK · DOROTHY MALONE

Robert Keith · Grant Williams · Harry Shannon

O novo embaixador do Canadá entregou hoje as suas credenciais

O novo embaixador do Canadá, sr. dr. Philippe Panneton, que desde o passado dia 12 se encontra em Lisboa, foi esta tarde recebido pelo Presidente da República, a quem entregou as suas credenciais. Introduziu no Palácio de Belém pelo sr. dr. Carreiro de Freitas, chefe do protocolo, que o acompanhava desde a residência do sr. Richard Grew, conselheiro da embaixada do Canadá, o novo embaixador foi apresentado ao sr. general Craveiro Lopes pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, que também assistiu ao acto.

Após a cerimónia da entrega das credenciais e depois de ter cumprimentado os membros das casas militar e civil do Presidente da República, bem como os funcionários do protocolo, que hoje se apresentaram de fraque, pela primeira vez em cerimónias desta natureza, o novo embaixador do Canadá conversou, durante alguns minutos, com o sr. general Craveiro Lopes e o prof. dr. Paulo Cunha.

No momento em que o sr. dr. Philippe Panneton entrou no Palácio de Belém, a banda da G. N. R. executou o novo hino do Canadá, que substituiu o tradicional «God save the Queen».

O PORTO pelo telefone

Camara Municipal

PORTO, 19 — Reuniu-se hoje a Camara Municipal do Porto, na sua sessão mensal. O vereador Mário Amaral referiu-se à visita da rainha de Inglaterra a esta cidade, sublinhando a importância do acontecimento e a imponente recepção por parte da população. A propósito da chegada a esta cidade de um urbanista francês, alvitrou que um dos primeiros estudos seja o do arranjo definitivo da chamada Avenida da Ponte.

O dr. Correia da Silva, sugeriu que fosse dado a uma artéria da cidade o nome de Isabel II, de acordo com a comissão de toponímia. Pediu ainda que se tratasse do problema da urbanização da Foz do Douro, especialmente da reabertura do pavilhão, que foi encerrado por haver terminado o contrato com o concessionário.

O eng.º Veiga de Faria falou sobre o mesmo problema, lembrando que, de 1927 a 1935, foram gastos 1.385 contos nas obras da Foz, e que, de então para cá, nada mais ali se fez, com o agravante de ter sido consentido o avanço rápido de uma situação desoladora.

O dr. Paulo Sarmiento pediu depois um reforço de verba para as festas da cidade.

O presidente, depois de concordar com as sugestões apresentadas, disse que, quanto à Foz, seria impossível para já, por falta de verba, a regularização urbanística daquela zona, dizendo que se vai, contudo, providenciar para que seja reaberto ainda esta época o Pavilhão.

Curso de socorristas

Com larga presença de indivíduos de várias idades, e de diferentes condições sociais, principiou ontem à noite, na Cruz Vermelha, o 1.º Curso de Socorristas. O dr. Carlos Veloso, da Cruz Vermelha de Lisboa, proferiu uma elucidativa palestra sobre o assunto, citando casos como os que vitimaram o ministro Duarte Pacheco, o tenente da Legião Norte da Silva, aos quais os socorristas não foram ministrados convenientemente nos locais dos desastres de que foram vítimas.

Também usou da palavra, para saudar os futuros socorristas, o presidente do Norte da Cruz Vermelha, rev. padre Guimarães Dias.

A 1.ª turma do referido curso é de 20 inscritos e funciona às quartas e sextas-feiras, às 21 e 30. Outras turmas estão a ser organizadas. A exemplo do que se faz já nas corporações de Bombeiros da Zona Sul, urge que idêntica iniciativa se torne extensiva às corporações do Norte, que, tendo serviço de assistência, apenas se especializam os seus efectivos na técnica de apagar fogos.

Quem cabritos vende...

Aos agentes da secção de Justiça da P. S. P. António Maria e José Lopes tornou-se suspeito, pelos seus largos gestos na Rua da Banharria, do populoso Bairro da Sé, um indivíduo que por isso foi conduzido àquela repartição policial. Apurou-se ser Alfredo Gomes, solteiro, de 25 anos, moço de lavoura, sem morada conhecida. Apertado com

O discurso do dr. Veiga de Macedo na cerimónia de hoje no Ministério das Corporações

(Continuação da 1.ª pág.)

interessar à execução do Plano, definindo, para o efeito, as condições gerais e o sentido de cooperação dos respectivos serviços e organismos. Põe em evidência o papel que deverá caber às Universidades, as quais, «como verdadeiras corporações que são, não poderiam deixar de estar presentes, pois se trata de difundir e reforçar o espírito corporativo».

E acrescenta: «Faz-se esta afirmação, não para apontar à Universidade o rumo da sua acção neste campo — ela sabe bem o que deve fazer e, se o não soubera, não me competiria a mim dizê-lo —, mas para afastar quaisquer infundadas suposições de que se procura, através dos novos órgãos criados pela Lei n.º 2.085, restringir atribuições que por direito e por dever cabem às escolas superiores».

Aponta a acção que cabe ao Instituto de Formação Social e Corporativa, em colaboração estreita com o Centro de Estudos Sociais, na organização de cursos especializados, de curta duração e nível universitário, destinados ao aperfeiçoamento técnico do pessoal superior da Organização.

«No momento em que se pro-

cura mobilizar as melhores energias para acautelar valores tão altos, como os da justiça, da paz e da ordem social, seria incompreensível — acentua o ministro — que se não chamassem a colaborar ou não colaborassem todas as pessoas e entidades responsáveis na política, na administração, na economia e no ensino».

O sr. dr. Veiga de Macedo afirma, a seguir, que o Estado não pretende minimizar as atribuições que também no campo da acção social cabem aos organismos corporativos. O Estado, disse, dispõe-se a um esforço destinado à preparação de dirigentes, ao fortalecimento da consciência corporativa e à aprendizagem das técnicas de acção social. Fê-lo, porém, não contra a Organização Corporativa ou na ignorância dela, mas, procurando contribuir para a defesa, o incremento e o prestígio da Organização. Acrescenta que a próxima instituição das Corporações e as diligências para melhor, consolidar e alargar o âmbito da Organização devem permitir uma intervenção cada vez mais acentuada das instituições corporativas na campanha de doutrinação social. Nesse sentido se estruturou um plano de acção, «no qual, pela primeira vez, encontra sistematização e forma jurídica um conjunto de aspirações de há muito sentidas e proclamadas e se criam os instrumentos e as possibilidades de doutrinação generalizada, persistente e persuasiva».

O ministro pôs em realce o sentido de equilíbrio que informou a elaboração do Plano, dizendo que quando pensa na grandeza das missões a cumprir e avalia a extensão e as dificuldades do caminho a percorrer, sempre conclui pela necessidade de se criar um estado de espírito mais propício à consolidação do sistema corporativo e ao desenvolvimento da política social.

A propósito, diz que tem recordado ultimamente os tempos difíceis que precederam o Plano de Educação Popular e a Campanha Nacional de Educação de Adultos, bem como os que se seguiram a estas medidas, as dúvidas levantadas sobre a sua exequibilidade, as acusações, os obstáculos. Todavia, «valeu bem a pena lutar para vencer».

Afirma que, desta vez, as dificuldades serão maiores, mais melindrosas e extensas as questões a enfrentar, mas que não faltarão animo, espírito de iniciativa, força de vontade e capacidade de trabalho. A nova campanha, acentuou, bem pode, de algum modo, considerar-se no plano social, o complemento e o seguimento da iniciada em 27 de Outubro de 1952. Todos podem cooperar nela, porque são sérias as suas finalidades, e sérios os métodos que lhe devem imprimir vida própria e projecção nacional: todos os portugueses, empresários, trabalhadores, dirigentes corporativos e funcionários.

«E será preciso dizer — acrescenta — que a ninguém se pretende impor a doutrina corporativa, mas apenas lançar luz nos espíritos sobre os princípios que a individualizam e legitimam e sobre as realizações sociais que ela torna possíveis? De resto, a doutrina corporativa não precisa de ser imposta; ela impor-se-á por si própria cada vez mais, tal o poder da sua lógica e tão evidentes as lições das trágicas experiências individualistas e comunistas que se lhe contrapõem».

Refere-se depois ao que possa valer como crítica: «Estamos sempre dispostos a tomar conhecimento ou a descobrir as deficiências da organização». Mas diz que tal atitude, ditada pelo empenho de defender a organização, corre, porém, o risco de ser aproveitada pela paixão política, pois bastou que fosse proclamada a necessidade de organizar uma campanha de formação social e corporativa para «logo certas pessoas se apressarem a concluir sobre a falência das nossas instituições». «Nada mais falso do que esta conclusão malévola e simplista». Acrescenta não ser, efectivamente, de contestar que houve momentos difíceis, desvios, insuficiências, «mas daí a pensar-se e a dizer-se que a organização não prestou já ao País ex-

traordinários serviços vai uma enorme distancia que só a levianidade ou a má fé poderão desconhecer, ou fingir desconhecer, nos seus juízos superficiais ou apaixonados».

No final do seu discurso, o sr. dr. Veiga de Macedo faz o balanço das insuficiências — dirigentes sem preparação, malogro da missão de alguns organismos, padrões sem consciência social, operários insatisfeitos — mas há a contrapartida dos que sabem cumprir o seu dever, todos os seus deveres, com serenidade e completa noção das suas responsabilidades. «Apontar erros e reconhecer defeitos, para se corrigirem seguidamente, diz ainda, é dever de dirigentes e dirigidos. Mas não é lícito perder-se a visão de conjunto do panorama corporativo português, pondo de parte ou negando a obra levada a cabo, na sua evidente grandeza e na sua larga projecção social e política».

E o sr. dr. Veiga de Macedo conclui: «Foi este espírito aberto e realista que inspirou o Plano de Formação Social e Corporativa. Na fidelidade a tal espírito se lhe dará execução e se levará a toda a parte, à oficina e ao escritório, ao patrão e ao operário, aos dirigentes corporativos e aos servidores do Estado e até, quando necessário, ao próprio escol, a mensagem corporativa. Mensagem que todos devem escutar e seguir, se efectivamente se pretende — na hierarquia e no justo equilíbrio das posições, e no agrupamento harmónico e natural das categorias económicas, profissionais ou morais —, salvar a liberdade, evitando quer da parte do Estado quer da parte das massas, excessos e abusos, que sempre hão-de afectar os supremos interesses das sociedades, quando forçadas a viverem fora ou contra o espírito corporativo — o único capaz de conduzir a definição e realização de uma política em todo coincidente com o Bem Comum! Está aberta a Campanha de Formação Social e Corporativa. Ela será uma campanha de justiça social, através da dignificação do trabalho e da instauração do espírito corporativo, isto é, ela será uma campanha de profundo significado cristão e humano. Perante tão altos propósitos, ninguém de espírito bem formado deixará, por certo, de lhe dar o concurso da sua inteligência e a simpatia do seu coração».

Falou a seguir o sr. dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária, que representa a organização corporativa patronal na Junta de Acção Social. Disse que o discurso do ministro constituiria uma lição e salientou que o País podia testemunhar que qualquer promessa feita pelo sr. dr. Veiga de Macedo, e determinadamente acerca de serviços de interesse publico dependentes da sua jurisdição, era escrupulosamente cumprida dentro do mais breve prazo e em ritmo certo. Depois, o orador exaltou os objectivos do Plano de Formação Social e Corporativa e disse que era legítimo esperar que a nova instituição preenchesse cabalmente os seus fins. A obra do sr. dr. Veiga de Macedo — disse a concluir — é penhor seguro de que assim acontecerá.

Finalmente, usou da palavra o sr. Mário da Silva Avila, presidente do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos, representante na referida Junta, da organização sindical. Disses da certeza que tinha de a campanha agora começada ser levada a bom termo, prometeu entusiástica colaboração sindical e formulou votos para que esta cruzada contribuisse para que os homens colocassem acima dos seus interesses pessoais o interesse da Nação.

Movimento marítimo

É esperado esta noite no Tejo o navio-motor «Ana Novalde», com 31 passageiros vindos de S. Vicente e Bissau, que desta vez desembarcarão directamente no cais, pois os navios vindos da Guiné, a partir de hoje, já podem atracar, visto terem passado a sofrer uma rigorosa desinfectação em Cabo Verde.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Problemas de verificação Uma carta

do dr. Coimbra Martins

Escreve-nos de Paris o sr. dr. António Coimbra Martins, leitor de Português na Faculdade de Letras de Aix-en-Provence, a seguinte carta cuja publicação nos pede:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Encontrando-me, durante o ano lectivo, em França, só hoje me chegaram às mãos, pelo cuidado dum amigo diligente, três artigos dum série que promete continuar, publicados a 2, 8 e 27 do passado mês de Fevereiro, na secção «Temas Culturais» do jornal que V. dirige.

Nesses artigos o sr. Amorim de Carvalho serve-se duma definição de *cesura*, que escrevi para o «Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira», para atacar, com mal disfarçado despeito, esta publicação e o seu director, e para, a propósito de *cesuras* e alexandrinos, trazer à baila um «Tratado de Versificação» de sua lavra, com o qual tentou, segundo se depreende, levar ao bom caminho os poetas nacionais.

Para dar provas de serenidade, de objectividade e de boas intenções, aquele senhora nunca cita o meu nome; encabeça os seus artigos com o título inocente de «Um Problema da Versificação»; atribui-se propósitos de *leal rectificação*, de *reabilitar e dignificar um estudo sério*. Mas, referindo-se ao texto incriminado, acusa o seu autor de *medonhas confusões* (sic), de *erros desastrosos* (sic), em resumo, de não entender nada de versificação. O objectivo da manobra salta à vista.

Rogo a V., sr. director, que, compreendendo a minha necessidade de me defender contra tão grave diatribe, me reserve no seu jornal espaço correspondente àquele que vem ocupando o meu detractor; e que, desde já, pela publicação desta carta, assegure aos leitores do «Diário de Lisboa» que as críticas, os desconchavos e a malevolência do sr. Amorim de Carvalho não cairam em saco roto.

Queira V. acreditar, sr. director, na expressão dos meus mais respeitáveis sentimentos. Paris, 14 de Março de 1957.—António Coimbra Martins.

Devido ao nevoeiro estiveram suspensas as carreiras no Tejo

Devido ao nevoeiro, alguns milhares de pessoas estiveram mais uma vez na Outra Banda impedidos de vir para Lisboa, á hora desejada, por terem estado suspensas algumas carreiras, que só foram restabelecidas entre o Porto Brandão e Trafaria às 9 horas e de Caldas, às 10 e 30. A barra de Lisboa esteve fechada á navegação durante parte da manhã. Durante esse período, entraram apenas três navios e permaneceram fora da barra os navios «Benguelar», «Uruguay Star» e um petroleiro britânico.

O tráfego no aeroporto

Devido ao nevoeiro, o aeroporto da Portela esteve fechado ao tráfego das 7 da manhã ao meio dia, hora a que o avião da Pan American, vindo de Nova York, ali pôde aterrar, depois de o ter sobrevoado durante três horas. Antes, porém, haviam ido aterrar a Madrid o avião da Ala Itália e, a Sintra, o dos T. A. P. vindo do Porto.

TEATRO NACIONAL

DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 E 45 (Adultos)

59.ª REPRESENTAÇÃO

DE UM GRANDE

EXITO

Amor à antiga

de Augusto de Castro

ULTIMAS

REPRESENTAÇÕES

A PREÇOS POPULARES

Uma notável interpretação

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Estreia do Benfica a denunciar boa preparação

O começo da «poule» da Taça de Honra, da Associação de Patinagem do Sul, verificou-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos, guarnecido de pouco público.

Disputaram-se quatro desafios e ainda houve uma exibição de patinagem artística.

Os encontros têm a duração de trinta minutos e nas competições internacionais serão de quarenta minutos.

Não sabemos, concretamente, até que ponto o corte de dez minutos pode prejudicar a preparação dos jogadores seleccionados para a prova de Montreux, marcada para o fim de Abril próximo. Mas somos de parecer que esse corte peca por extemporaneidade, até porque os jogadores, em princípio de épocas, estão pouco rodados. Claro que julgamos saber ser a amputação de dez minutos em cada jogo, proveniente da necessidade de disputar quatro desafios, em cada noite. Mas, se se não fizesse o número da patinagem artística e se obrigassem as equipas a começar os desafios à hora marcada, o que não sucede apesar do categórico aviso transcrito no primeiro comunicado da actual direcção, a sessão não iria além da meia hora, o que não era tarde e os encontros tinham a duração dos das competições internacionais, com benefício para os seleccionáveis.

Das oito equipas, que se apresentaram ontem, fizeram a sua estreia na presente época — o Benfica, o Paço de Arcos, o Sintra e o Campo de Ourique. Destas, o Sintra foi a que se apresentou menos preparada, o que, tem justificação, por ter a sua pista em reparação, segundo nos informaram. E dessa circunstância beneficiou o Cascais, que logrou triunfar por 3-2, a despeito da sua exibição não ter sido famosa, o que não quer significar que não tenha sido inteiramente justo o triunfo alcançado.

O Paço de Arcos, sem o grande Necas, evolucionou agradavelmente na primeira metade da partida. Todavia, no segundo trecho, baixou de rendimento consideravelmente, o que a Educação Física de Torres Vedras aproveitou para melhorar a sua factura de jogo, obtendo merecido tento, fixando, assim, o resultado em 3-1 a favor do Paço de Arcos.

O Campo de Ourique, ante o Sporting de Torres Vedras, houve-se a contento a despeito da ausência de Florindo, cuja colaboração à equipa se diz, neste momento, estar bastante comprometida. Assim, entretanto, que os «leões», tal como sucedera na pista do Parque Mayer, fizeram exibição acer-

tada e cederam 5-2, talvez por estanharem o piso de madeira.

Finalmente, o Benfica, contra o Futebol Benfica, demonstrou estar bem preparado, quer atlética quer tecnicamente. A circunstância de José Lisboa se encontrar impossibilitado de dar o seu concurso ao «cinco» levou ao lugar de defesa o reservista Rocha. Como este jogador não tem, por ora, o estofio de Lisboa, o Benfica pôs na pista tática diferente daquela a que nos habituara. Rocha foi, na generalidade, defesa; Cruzeiro foi, quase sempre médio; e o binário desempenhou a sua missão dentro do habitual sistema do «quadrado», algumas vezes alterado para Mário Lopes actuar em «pivot» logo que a toada da equipa fosse abertamente de ataque. Como a velocidade foi arma posta na luta e como o Futebol Benfica, onde se via o par da selecção de juniores do ultimo «Europeu», oferecesse réplica interessante e tradutora de excelente capacidade, o desafio foi agradável de seguir. De todas as figuras que nesta partida intervieram, Cruzeiro, com mais peso, fez alarde da sua inigualável categoria, como que a dar esperanças ao seleccionador nacional de que médio de valor inultrapassável estará em Montreux.

JOSE GRAIS

A viagem a Nantes do sorteio da Federação coube ao n.º 3721

A Federação Portuguesa de Futebol, por ocasião do I Portugal-Irlanda, realizado há pouco, em Lisboa, editou um programa oficial, cuja venda reverte a favor do Fundo de Auxílio ao Jogador. Para estimular a compra estabeleceu 31 prémios, sendo o primeiro constituído por uma deslocação a Nantes, com a selecção B; e os outros 60 por bilhetes gratuitos para o Portugal-França, que se disputa em Lisboa, no próximo domingo.

Ontem, á noite, na sede da Federação, com a presença das autoridades competentes, procedeu-se ao sorteio que forneceu o seguinte resultado:

IDA A NANTES—n.º 3721.
20 bancadas centrais—n.º 469.
3.283, 3.443, 3.474, 4.358, 4.415, 6.362, 6.479, 7.733, 7.761, 11.260, 11.524, 12.193, 12.332, 12.676, 12.883, 13.887, 14.416, 14.614 e 14.731.
20 bancadas laterais—1.539, 2.744, 3.981, 4.468, 4.598, 5.257, 6.022, 6.981, 8.150, 8.292, 8.652, 9.397, 9.453, 10.176, 10.259, 10.477, 12.053, 12.279, 13.027 e 14.098.
20 cabeceras—n.º 519, 634, 1.449, 1.516, 4.142, 5.117, 6.044, 6.142, 6.292, 7.617, 7.860, 7.962, 8.815, 9.517, 9.807, 9.997, 10.911, 11.466, 11.882 e 13.240.

O portador do número 3721, deve comparecer com toda a brevidade na Federação para tratar da sua viagem com a selecção, que parte, na sexta-feira, num avião da T. A. P.

Começou o estágio dos jogadores para as selecções nacionais de futebol entre as quais se registam novas baixas

Concentraram-se hoje, pelas 9 e 30, na sede da Federação de Futebol, os jogadores convocados para constituir as selecções nacionais de futebol (A e B) a quem cabe de frente a França, a primeira em Lisboa e a segunda em Nantes, realizando-se ambas as partidas no próximo domingo.

Dos jogadores convocados, apenas não compareceu Fernando Caiado, do Benfica, dispensado por motivo de doença. Rocha, Monteiro da Costa e Carlos Duarte, autorizados a juntar-se só esta noite aos seus companheiros.

Os jogadores internacionais seguiram para o estádio, no Vale do Jamor, onde fizeram uma sessão de preparação, corta-mato e exercícios respiratórios, durante hora e meia. Findo o treino, no mesmo autocarro dirigiram-se para Sintra, onde estagiarão: a selecção B até

à sua partida para Nantes, o grupo A até ao próximo domingo.

A lista dos convocados é a seguinte: Gomes, Vital, Pinho e Bastos, Virgílio, Graça, Pires, Passos, Angelo, Polido, Alfredo, Arcanjo, Moreira, Pedroto, Monteiro da Costa, Abreu, Pêrides, Cabrita, Vasques, Matateu, Carlos Duarte, Aguiar, Cavem, Salvador, Travaços, Martins, Teixeira, Rocha e Dimas.

Gabriel (do Sporting) substitui Caiado

Fernando Caiado, que estava convocado para as selecções, foi vítima no passado domingo, em Torres Vedras, num choque que quase passou despercebido, dum aborrecido acidente, pois as radiografias ontem tiradas indicaram fratura de três vértebras. Por esse motivo, o valoroso jogador do Benfica, que, pelos vistos, anda perseguido por tremendo azar, foi dispensado.

Para cobrir essa falha, o seleccionador nacional convocou o interior Gabriel, do Sporting.

O estado de Rocha, Vital e Polido

Supôs-se, a princípio, que a lesão de Rocha, da Académica, ocorrida no encontro com o Lusitano, fosse extremamente grave. Inspecionado ontem em Coimbra e devidamente radiografado, sabe-se que não se trata de fratura, o que já é excelente indicação. Rocha continua, por enquanto, a fazer parte do elenco dos seleccionados.

Vital e Polido, que sofreram um acidente de automóvel, estão em condições de jogar. Polido nada sofreu, e Vital acusa dois ferimentos na testa e na arcada supraciliar direita, de pouca gravidade.

Carlos Duarte adoeceu e foi inspecionado pelo Centro de Medicina do Porto

O Futebol Clube do Porto participou hoje á Federação que o seu jogador, Carlos Duarte, não podia seguir para o estágio, por estar doente e retido no leito. Os serviços do Centro de Medicina Desportiva do Porto foram inspecionados, aguardando-se o seu relatório. Segundo julgamos, a sua inclusão torna-se problemática.

Os melhores portugueses em cada especialidade (III)

Terminamos hoje a apreciação dos melhores resultados do ano findo, em cada especialidade, obtidos pelos atletas portugueses.

As provas a assinalar que são os concursos e lançamentos (altura, vara, comprimento, triplo-salto, peso, dardo e martelo), são as que maiores dificuldades apresentam para os praticantes. Exceptue-se, todavia, o triplo-salto, cujo record nacional é um dos mais significativos na modalidade.

Nas restantes, a progressão dos atletas lusitanos não é muito sensível. As marcas que se obtiveram, em termo de relação com as alcançadas pelos atletas estrangeiros, são, não há dúvida, fracas.

Vejam, porém, as marcas obtidas:

Altura: 1.85 m., Abílio Ascenso, (S. C. P.); 1.85 m., Luís Falcão, (A. F. C.); 1.80 m., Matos Fernandes, (S. L. B.); 1.75 m., António Gago, (S. C. P.); 1.75 m., Vilar Santos, (S. L. B.); 1.70 m., Rui Costa, (S. L. B.).

Vara: 3.50 m., Fernando Marques, (S. C. P.); 3.50 m., Jorge Amaral, (S. C. P.); 3.40 m., Jaime Cordeiro, (S. C. P.); 3.30 m., Mário Begonha, (S. L. B.); 3.30 m., Raul Verde, (C. D. U. L.).

Comprimento: 7.03 m., Matos Fernandes, (S. L. B.); 6.74 m., Rui Ramos, (C. F. B.); 6.72 m., Luís Falcão, (A. F. C.); 6.67 m., Eugénio Lopes, (S. C. P.); 6.66 m., José Cameira, (S. C. P.); 6.65 m., Miguel Andrade, (S. L. B.).

Triplo-salto: 14.56 m., Rui Ramos, (C. F. B.); 14.45 m., Eugénio Lopes, (S. C. P.); 14.19 m., João Encarnação, (S. C. P.); 13.84 m., Abel Rebelo, (S. L. B.); 13.64 m., Abílio Ascenso, (S. C. P.); 13.58 m., Miguel Andrade, (S. L. B.).

Peso: 14.26 m., Manuel Silva, (S. C. P.); 13.58 m., Xara Brasil, (S. C. P.); 13.43 m., José Galvão, (S. L. B.); 12.38 m., Eduardo Cunha, (C. D. U. L.); 12.14 m., António Mendes, (S. C. P.); 12.08 m., Matos Fernandes, (S. L. B.).

Disco: 4.40 m., Manuel Silva, (S. C. P.); 4.27 m., Manuel Mendes, (S. C. P.); 4.17 m., José Galvão, (S. L. B.); 37.18 m., Eduardo Cunha, (C. D. U. L.); 37.10 m., Calça Pina, (C. D. U. L.); 37.09 m., Armando Amendoeira, (S. L. B.).

Martelo: 49.34 m., Eduardo Albuquerque, (S. L. B.); 45.94 m., Manuel Silva, (S. C. P.); 43.08 m., Eduardo Cunha, (C. D. U. L.); 39.76 m., Carlos Portugal, (S. L. B.); 38.30 m., A. Costa Pinto, (F. C. P.); 36.35 m., Manuel Mendes, (S. C. P.).

Dardo: 55.50 m., Manuel Mendes, (S. C. P.); 53.76 m., Francisco Domingues, (S. L. B.); 53.38 m., António Mendes, (S. C. P.); 50.26 m., Silvério Tomás, (A. A. C.); 47.67 m., José Aguiar, (S. C. P.); 47.19 m., Armando Amendoeira, (S. L. B.).

O Sporting foi o clube com

ARTE E SPORT

Para presidir á assembleia-geral, conselho fiscal e direcção do Arte e Sport foram eleitos, respectivamente, os srs. Leopoldo de Almeida, Carlos dos Reis Bento e eng.º José Manuel de Assunção Fernandes Martins.

ISENÇÃO DE JOIA no Clube Nacional de Natação

Durante o corrente mês, o Clube Nacional de Natação resolveu estabelecer a isenção de joia para novos associados. Em Abril próximo, o clube terá á disposição dos sócios as piscinas que possui no centro da cidade.

maior numero de atletas classificados nos dois primeiros lugares, mas entre o grupo dos seis da vanguarda cabe, sem dúvida, ao Benfica o predomínio. Temos desta forma 47 atletas para os «encarnados» e 44 para os «leões».

Para melhor elucidação, vejamos a seguinte divisão: 1.º lugares: 10 para o Sporting, 9 para o Benfica; 2.º lugares: 10 para o Sporting, 8 para o Benfica; 3.º lugares: 10 para o Benfica, 4 para o Sporting; 4.º lugares: 7 para o Sporting, 6 para o Benfica; 5.º lugares: 6 para cada clube; 6.º lugares: 8 para o Benfica, 7 para o Sporting.

Os Belenenses obtiveram um primeiro, segundo, terceiro e três quintos lugares; o C. D. U. L., um terceiro, três quartos, três quintos e um sexto lugares; o Académico, do Porto, um segundo, dois terceiros e dois quartos lugares; o F. C. do Porto, um quinto e dois sextos lugares; e, finalmente, a Associação Académica de Coimbra, um quarto lugar.

Em relação a 1956, mantiveram os primeiros lugares nas suas especialidades os seguintes atletas: Abílio Ascenso (altura); Rui Ramos (triplo-salto); Manuel da Silva (peso e disco) e Eduardo Albuquerque (martelo).

O Benfica manteve o mesmo numero de primeiros lugares em relação a 1956 (9), mas o Sporting avançou bastante, conquistando mais quatro do que o ano anterior (6). Com este avanço não só suplantou o seu adversário como também demonstrou ter trabalhado em profundidade. Eis, portanto, a traços muito largos o que foi a época de 1956 através dos melhores resultados.

Que luz pede a condência de diversos terrenos

para importantes construções

QUELUZ. 19.—Foi publicado, em separata, um artigo do sr. Rafael Pinto Basto, inserto no quinquenário do concelho de Sintra «A Voz Académica», com sede nesta vila, intitulado «A vila de Queluz pede ao Governo da Nação».

Nele se pede para Queluz, que hoje conta já 16.000 habitantes, ou seja mais que cidades como Castelo Branco, Chaves, Vila Real, Lagos, Bragança, Estremoz, Guarda, Silves, Tavira, Penafiel, Barcelos, Pinhel e Miranda do Douro, situando-a em posição quase paralela á de cidades como Guimarães, Beja, Portalegre, Elvas, Lamego, Covilhã e outras; o incremento da construção civil; a diminuição das rendas; facilidade de transportes; a construção de bairros de casas económicas; a cessão dos terrenos devolutos que pertencem ao Estado e que confinam com os do Centro Militar Queluz-Amadora, para construção da igreja paroquial, das escolas primárias, do quartel dos Bombeiros Voluntários, do parque infantil, do campo de jogos e dum bairro residencial; e as necessárias participações.

Feiras internacionais

ITALIA — Feira de Milão (de 12 a 27 de Abril); ALEMANHA — Feira de Hannover (de 28 de Abril a 7 de Maio); BELGICA — Feira de Bruxelas (de 27 de Abril a 12 de Maio); FEIRA DE LIEGE (de 27 de Abril a 12 de Maio).

Provas de esgrima

Atiradores ingleses jogaram no Ginásio Clube

Como noticiámos, alguns esgrimistas ingleses, membros da tripulação do cruzador «Kenya», que se encontra no Tejo, visitaram o Ginásio Clube Português, em cuja sala de armas realizaram assaltos de florete e de sabre.

Na primeira destas armas, constituíram-se duas equipas: por parte dos atiradores britânicos, jogaram Blakeley, Booth e Tearnce, este revelando apreciável intuição; o Ginásio estava representado por Mário Graça, Duarte Gil e Jorge Pereira. O encontro foi dado por findo quando os esgrimistas portugueses tinham a seu favor o resultado de 5-2. Ao sabre, atiraram Brown, instrutor dos seus companheiros, Horns e Booth, e pelo Ginásio o seu mestre de armas, João Pedro Vinha, e Duarte Gil e António Zuquete. Os ginastas triunfaram, também, por 6-1.

O Ginásio Clube ofereceu aos vi-

sitantes um galhardete, terminando a visita com a troca de saudações num copo d'água que os dirigentes do G. C. P. dedicaram aos ingleses.

Torneio de Cannes

O Cercle d'Esgrime de Cannes organiza regularmente um torneio de espada, para o qual convida atiradores estrangeiros. Por parte das nossas salas de armas, prevê-se desta vez a inscrição de esgrimistas do Clube Shell, que se fará representar por Paiva e Pona Franco, Rui de Santa Bárbara e Manuel Peixeiro, elementos que seguirão acompanhados pelo seu mestre, Martins Correia; do Centro Nacional de Esgrima, com o eng. Correia Pereira e Vasco Couto; e eventualmente do Sporting, que voltou recentemente á prática da esgrima.

O Clube Shell já participou uma vez deste torneio, tendo então conseguido resultados interessantes e conquistado mesmo uma taça na prova de repescagem.

De ontem para hoje

A CONSTRUÇÃO NAVAL

DOIS aspectos do mesmo facto caberão no mesmo feliz registo, apontado pelo ministro da Marinha, quando, no lançamento à água do «Silva Gouveia», usou ontem da palavra. Os estaleiros nacionais, que no corrente mês puseram a flutuar cinco navios, serão o berço de outras embarcações. Até ao fim de 1958, serão lançadas ou postas a flutuar cerca de trinta novas unidades da nossa frota de pesca e comercial. Navios de grande porte sairão do Alfeite. Milhares de portugueses terão o pão assegurado. E assim as pequenas plagas lusitanas voltam, ao século de quatrocentos, a ser o formigueiro de operações que lançavam ao mar as naus dos descobrimentos e conquistas. Como hoje, também, no descobrimento e conquista da suficiência da nossa economia.

O GANHA-PERDE A DOBRAR

O Newcastle, que veio a Portugal jogar futebol com o Belenenses, por ocasião da visita de Isabel II, perdeu no campo mas ganhou, na área do esterilino, 1.690 libras. Ao regressar, porém, a Inglaterra, com tão substancial perda-ganha, o Newcastle acabou por entrar no ganha-perde. Foi quando, ao desembarcar o seu peculio, a lei lho apreendeu. Ninguém pode entrar em Inglaterra com mais de dez libras e o Newcastle não fugirá à regra. De modo que a solução será sair outra vez e recomençar o jogo. Mas agora a conquista de resultados inversos: ganhar na área da bola e perder na do esterilino...

A JUVENTUDE VIAJA

A juventude tem ao seu serviço instrumentos de satisfação de inalcançáveis desejos. Aquilo que os nossos pais e avós levavam para a cama como sonho irrealizável, está hoje ao alcance da mão da gente moça. Ela aí vai viajar, fazer turismo, conhecer novas gentes, novas terras. Servem-lhes de pretexto mil coisas sérias e futeis, concessões de homens para os alegrar. Entre umas e outras estão os campos de trabalho fomentados pela U. N. E. S. C. O. Sob a sua asa vai decorrer em Bonn a X Conferência Internacional para o Turismo da Juventude e Campos de Trabalho. Ali estará Portugal representado pelo dr. Mário Moreira, que ontem partiu de avião, na sua qualidade de director de serviços da M. P.

CHEGAR OU NÃO CHEGAR EIS A QUESTÃO

UM ruído tremendo, uma grande confusão de que emergem dois comboios, um de mercadorias, outro misto que andava ali em manobras. E tão bem manobrou, ao entrar na estação de Quinta Grande (Coruche), que o choque foi inevitável. Não houve sangue jorrante (só um dos maquinistas, Manuel Miranda, feriu a cabeça), mas os danos materiais são vultuosos. Além do mais, 200 metros de linha avariada, furgões e carruagens destruídos. E tudo isto, afinal, por causa dos horários. Chegar um minuto antes é, às vezes, pior do que não chegar...

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o general Anselmo Vilardebó; no seu livro de cumprimentos, inscreveu-se o novo governador civil de Faro. * Com o presidente do Conselho, trabalharam os ministros da Marinha e do Ultramar. * A entrada da povoação de Azoia de Cima, o ciclista Manuel Paulo Madeira, de 45 anos, jornalista, chocou com Madalena da Silva e fracturou o crânio, morrendo pouco depois. * António Januário (57 anos, sapateiro, natural de Mafra), discutiu tanto com o genro (Joaquim Lopes de Carvalho, moço de 22 anos, também sapateiro), que acabou por o agredir com tranca e faca, com que lhe deu morte violenta. A vítima roubara os avós da esposa que acabara de espancar.

O fecho da primeira fase dos trabalhos de recenseamento segundo um comunicado da Comissão Promotora do Voto

A Comissão Promotora do Recenseamento e do Voto do Distrito de Lisboa enviou-nos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Encerrada a primeira fase do período do recenseamento eleitoral, esta Comissão distrital congratula-se, antes de mais, pelo entusiasmo com que todos aqueles que requereram a sua inscrição nos cadernos eleitorais cumpriram esse dever e bem assim pela dedicação à Causa Democrática por parte daqueles que espontaneamente constituíram comissões concelhias, de bairro, de freguesia, de profissionais, de mulheres e de estudantes no distrito de Lisboa.

A Comissão acha-se no dever de apontar o estranho procedimento de algumas comissões recenseadoras das Juntas de Freguesia que, sem possuírem um texto da lei n.º 2.015, de 28-5-46, mas apenas o folheto das instruções da União Nacional, fizeram ilegais exigências para o recebimento de requerimentos para o recenseamento eleitoral com o reconhecimento notarial da letra e assinatura dos recenseáveis tais como: presença dos próprios, exibição dos respectivos bilhetes de identidade, menção da naturalidade dos requerentes, invocação expressa do preceito da lei, elaboração dos requerimentos em papel azul e não, igual e indistintamente, em papel branco, etc.

Não obstante, agradece às comissões recenseadoras de outras juntas de freguesia a urbanidade com que foram acolhidos os cidadãos recenseáveis e agradece à Imprensa

a publicação dos vários comunicados desta Comissão.

Até ao início do período próprio para o trabalho eleitoral, outros trabalhos terão oportunamente de ser realizados, tal como a verificação dos cadernos eleitorais, reclamações contra exclusões ilegais de recenseados, recursos perante a Auditoria Administrativa e escolha dos candidatos a deputados. A intervenção das comissões promotoras do voto organizadas nos lugares e freguesias dos diversos concelhos e bairros do distrito tornar-se-á, evidentemente, necessária para que esta missão seja executada com êxito e sentido democrático.

Esta comissão distrital apela, assim, para todos os opositores e em especial para aqueles que compõem as diversas comissões do voto deste distrito para perseverarem no seu esforço de convivência democrática.

E' através dessa convivência, como condição para a criação de «o clima propício à colaboração de todos os portugueses», a que em 16 do corrente mês de Março se referiu o sr. ministro do Interior, que poderemos estabelecer contacto com as realidades vivas a que aludiu o mesmo sr. ministro e que, no seu entender, «mandam que não se ignore o homem, os seus anseios de liberdade e de justiça, as suas necessidades fundamentais e o seu destino imortal».

GENERAL NOGUE'S

Vindo de Casablanca, no avião dos T. A. P., chegou hoje a Lisboa o general Nogue's.

EM 3 LINHAS

Foi fixada em 129.000 toneladas a quantidade provável de açúcar necessário ao consumo do continente, a importar durante o ano cultural de 1957-1958.

Foi aprovado o Regulamento dos Institutos de Investigação Científica de Angola e Moçambique.

O ministro da Educação Nacional poderá autorizar que a direcção do Teatro Nacional de S. Carlos contrate um maestro, para coadjuvar aquele a que se refere o decreto-lei 35.162.

Está aberto concurso para provimento de lugares de segundo-oficial do quadro geral da Polícia de Segurança Pública.

A folha oficial publicou hoje a lista dos empreiteiros a quem foram passados alvarás no mês de Fevereiro deste ano.

Foi aprovado o projecto da construção da ponte do Lagoal, sobre a ribeira de Barcarena.

Estão vagos lugares de aspirantes e de escriturários de 2.ª classe, das secretarias, e de continuos de 1.ª e 2.ª classes, de vários liceus.

Foi hoje publicada a lista de antiguidades do pessoal do quadro da Direcção-Geral do Comércio, bem como a dos funcionários do Instituto Superior Técnico.

O capitão-de-fragata de administração naval da reserva, Abel da Costa Lázaro foi nomeado para harmonizar os regulamentos resultantes da reorganização do Ministério da Marinha e para compilar toda a legislação geral e especial e mais disposições que digam respeito àquele Ministério.

Tendo atingido o limite de idade o capitão-tenente auxiliar Joaquim Augusto Monteiro, foi nomeado chefe do serviço de secretaria da Repartição do Gabinete do ministro da Marinha o subtenente auxiliar Floriano Castanheira das Neves.

O tenente de Cavalaria, Francisco Manuel Martins dos Santos, foi nomeado adjunto do comandante do Corpo de Polícia de Segurança Pública da província de Angola.

Foram nomeados vogais do Conselho Superior da Indústria os srs.: professor Eugénio de Castro Caldas, Jorge da Silva, José de Melo e engenheiros Duarte Freitas do Amaral e Ferreira Dias Junior.

Foi publicada a lista definitiva dos 951 concorrentes admitidos ao concurso para provimento de lugares de terceiro-oficial de exploração dos C. T. T.

A barragem «Craveiro Lopes», do Biópio (Benguela), começou a fornecer energia eléctrica, que, em regime experimental, inclui a rede do Lobito, Benguela e Catumbela.

O novo chefe do distrito de Viseu, dr. Marques Teixeira, visitou a vila de Castendo, sendo recebido nos Paços do Concelho pela edilidade.

Vai fundar-se no Porto a Casa do Concelho de Baião.

Tapetes e Carpetes

Das boas marcas QUINTÃO, BEIRIZ, ARRAIOLOS, BELGAS, PERSAS e outras origens. QUINTÃO uma casa especializada

30 — RUA IVENS

A ESTÉTICA E A SAÚDE

O emagrecimento sem dieta por meio do tratamento das glândulas

Por CHARLES CHASSE

A originalidade do dr. Senequier reside no facto de ele ser—ele próprio o afirma—o unico médico da Europa que consegue provocar o emagrecimento sem recorrer a dietas, mas unicamente por um tratamento das glândulas do nosso organismo. É que nem sempre o recurso a uma dieta determina necessariamente o desejado emagrecimento. Todos os dias vemos nos restaurantes pessoas de uma magreza espantosa que absorvem notáveis porções de comida, enquanto certos indivíduos enormes se alimentam relativamente pouco. O que conta, efectivamente, não é a massa de alimentos que engorgitamos, mas aquilo que assimilamos. De resto, mesmo quando a dieta mostra tendência, nos primeiros dias, para nos fazer emagrecer, logo ao cabo de uma semana esse efeito deixa de se sentir.

O perigo de se emagrecer demasiado depressa

Certos doentes, confia-me o dr. Senequier, declaram:

«Segui uma dieta e, ao fim de alguns dias, notei que havia emagrecido».

Mas não tardam a confessar-me que, após algumas semanas, voltaram a recuperar o peso que alegremente tinham perdido.

«Outros doentes—prosegue o dr. Senequier—, em vez de observarem uma dieta (quanto a mim, a unica dieta que aconselho é a de comer pouco pão e beberem poucos líquidos), compram produtos debilitantes que, na verdade, os fazem emagrecer, e de maneira definitiva, mas com prejuizo da saúde. Vêm ao meu consultório mulheres á beira da caquexia e completamente descalcificadas. Tenho antes de mais de as curar da sua carência alimentar. Não deixo de as avisar: Antes de a fazer emagrecer, vou tratar de a fazer recuperar o seu peso. Digo fazer recuperar o seu peso e não engordá-la, no sentido estrito das palavras, pois o que a doente perdeu não foi tanto a gordura como matérias organicas indispensáveis à sua saúde».

Necessidade de equilibrar o sistema glandular

Para que as doentes emagrecam sem abalo de saúde, é preciso que as suas glândulas sejam mantidas em bom estado. Logo que a doente se me apresenta, interrogo-a sobre os seus antecedentes; tomo-lhe a tensão arterial, verifico a espessura da sua pele e estabeleço um reper-

(Continua na 14.ª página)



... A ROUPA ENC

graças ao
SABÃO ACTIVAI

USA-SE COMO QUAL-
QUER SABÃO COMUM
LAVA COMO NENHUM *

* Contém CMC (carboximeticulose) o mais poderoso agente para desencapar a roupa.

- AMACIA A ÁGUA DURA
 - AVIVA A ROUPA DE COR
 - NÃO ATACA OS TECIDOS
- TAMBÉM LAVA E DESENGORDURA
TODA A LOIÇA.

5\$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.



UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO

O SABÃO
LAVAR





Servindo o almoço aos pobres

NO DIA DE S. JOSÉ

O arcebispo de Mitilene serviu hoje o almoço aos pobres do Asilo de Campolide

A exemplo dos anos anteriores, o dia de hoje — o hegiológico consagra-o a S. José — é especialmente festejado no Asilo de Campolide



CARDIDA!

O CUF

IDEAL PARA CONSERVAR



FABRICO DE SABÃO

que as Irmãs das Pobres dirigem com a maior solicitude.

Para comemorar o dia do seu padroeiro, foi organizado um programa festivo que teve o melhor acolhimento por parte dos benfeitores daquela importante obra que em elevado numero a visitaram durante o dia.

Além das missas celebradas às 7 e 30 para os internados, com comunhão geral, em que foi oficiante o capelão da instituição, rev. Manuel Caetano, e, às 11 horas, por intenção dos benfeitores, em que foi celebrante o rev. Gamboa, foi servido um almoço melhorado aos 360 velhinhos de ambos os sexos que ali estão internados.

Pouco antes do meio-dia, chegou ao edificio do asilo o sr. arcebispo de Mitilene que foi recebido à entrada pelas religiosas da comunidade, benfeitores e rev. Manuel Caetano.

Aquele prelado presidiu, depois, ao serviço do almoço festivo aos internados, em grande numero de sexo feminino. De alevant, sobre as vestes prelaticas, o sr. arcebispo de Mitilene serviu alguns internados, continuando a servir algumas senhoras, benfeitoras da instituição.

A meio da tarde, houve uma sessão em honra daquele prelado, com a assistência dos benfeitores e internados.

As solenidades promovidas pelo grupo «Os Josés»

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» em louvor a S. José, seu patrono, promoveu este ano algumas cerimónias, nas diferentes capitais de distrito e em muitas outras localidades. Em Lisboa entre os vários actos comemorativos, figurava a entrega, ao sr. presidente da Assembleia Nacional, conselheiro Albino dos Reis, de uma representação para que seja de feriado nacional, como Dia do Pai, o dia 19 de Março, dedicado pela Igreja a S. José. Para isso, uma comissão constituída pelos srs. dr. José Cruz Filipe e drs. José Formosinho Sanches e José Pontes, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção, vice-presidente da assembleia e membro da Junta Consultiva do Grupo «Os Josés» e acompanhados do deputado, sr. dr. Paulo Canela de Abreu, avistou-se, de tarde, com o sr. conselheiro Albino dos Reis, que recebeu a representação, assinada pelos dirigentes do Grupo, e escrita em pergaminho com formosas iluminuras, e encerrada numa artistica pasta. Juntamente, os comissionados fizeram entrega de vinte volumes com milhares de assinaturas recolhidas em todo o País.

(Continua na 13.ª página)

JOIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

O «Kenya» parte amanhã para exercícios com a nossa Marinha e a «Home Fleet»

Principiam amanhã importantes exercícios navais em que tomam parte unidades da «Home Fleet» e navios das Armadas portuguesa e holandesa.

Os navios britânicos e um submarino holandês largam esta tarde de Gibraltar para a Grã-Bretanha, sob o comando do almirante sir John Eccles, comandante-chefe da «Home Fleet», embarcado no «Apollo».

Amanhã de manhã, saem do Tejo o cruzador inglês «Kenya» e três unidades portuguesas — as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e o contratorpedeiro «Vouga» — navios que vão incorporar-se na formação da «Home Fleet», para a realização de exercícios em conjunto até ao cabo Finisterra. Na fragata «Nuno Tristão» seguem o almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa e o seu chefe de estado-maior, capitão-de-fragata Morgado Belo.

Os navios de superfície ingleses e portugueses formarão um comboio e a respectiva escolta de protecção, estando as missões de ataque confiadas a submarinos e à Aviação.

Os restos mortais do presidente das Filipinas chegaram a Manila

MANILA, 19 — O avião com os restos mortais do presidente Ramón Magsaysay chegou às primeiras horas da tarde.

Na presença do presidente Carlos Garcia, das altas personalidades civis e militares e dos membros do corpo diplomático, o caixão de prata, coberto com a bandeira nacional, foi colocado num carro fúnebre. Ouviram-se salvas de artilharia e uma banda militar executou uma marcha fúnebre. Havia grande multidão em volta do féretro e um rapaz, munido de uma tesoura, tentou cortar um bocado da bandeira que cobria o caixão. O cadáver do presidente foi transportado para o palácio de Malacanán onde ficará exposto até sexta-feira, dia do funeral.

Prossegue o inquérito às condições do desastre em que o chefe de Estado e mais 23 pessoas perderam a vida. Segundo as primeiras informações, parece que o aparelho levava carga excessiva e que o piloto teria feito um erro de cálculo. O avião era conduzido pelo general Benito Ebuén, comandante-geral da Aeronáutica Militar. — (France Presse).

O novo presidente esteve em Portugal

MANILA, 19 — O novo presidente das Filipinas, Carlos Garcia, ficou a conhecer Portugal no decurso das suas viagens através da Europa.

Em 1945, foi a San Francisco, como delegado à conferência mundial que deu origem às Nações Unidas, tendo participado activamente na elaboração da «Carta».

Além de Portugal, visitou a Espanha, a França, a Inglaterra, os Estados Unidos, a Bélgica, a Suíça e a Itália. — (A. N. I.).

SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL



João Maria da Fonseca, Lda
LARGO DO CORPO SANTO, 12-13 LISBOA

A era dos teleguiados (7)

A anunciada revisão de que a Grã-Bretanha tomou iniciativa insere-se num quadro dominado por dois factores essenciais: o avanço da técnica soviética, em matéria de teleguiados, e a confusão que reina em Washington — como é costume quando se aproxima o debate publico sobre o orçamento dos departamentos da Defesa — quanto à preferência a dar a cada uma das armas para a posse e utilização daqueles engenhos. De maneira especial o conflito sempre latente entre o exército e a aviação voltou a agravar-se mais uma vez.

Os relatórios Symington e Killian falam, com suficiente clareza, do primeiro destes factores, lançando um grito de alarme que visa os meios responsáveis, políticos e militares, e procura impressionar a opinião publica dominada por uma euforia compreensível tendo em conta a prosperidade material do país. O primeiro provém dos meios parlamentares (subcomissão que procedeu a um inquérito aprofundado sobre o estado actual das forças armadas americanas) e o segundo de meios científicos e técnicos universalmente respeitados (Instituto de Tecnologia de Massachusetts).

Eis, em relação ao estado actual da fabricação de projecteis teleguiados, o que diz o primeiro: «A U. R. S. S. iniciou, antes dos Estados Unidos, a fabricação de projecteis teleguiados e fez, neste domínio, progressos que, sob certos aspectos, a distanciam, vantajosamente, das realizações americanas. Não há dúvida de que os Russos possuem armas dessa espécie cujo raio de acção é superior ao dos nossos e se preparam para explorar esta vantagem nos tempos mais próximos».

A confusão, geralmente estabelecida no noticiário corrente, entre foguetes e projecteis (rockets e missiles) e entre armas teleguiadas para fins defensivos — domínio em que a técnica americana realizou assinalados progressos — e projecteis para

fins ofensivos, de que a expressão mais avançada é a «ultima arma» (projectil teleguiado de raio de acção intercontinental que os Americanos designam pelas iniciais I C B M) não deve induzir em erro sobre a posição dos dois gigantes nucleares neste momento. E' dos primeiros que trata a nota Bulganine de 5 de Novembro e a eles se referem as alusões recentes de alguns dirigentes soviéticos, entre os quais o ministro da Defesa, marechal Zhukov.

Mas o relatório Symington cujas revelações, como é natural, produziram uma impressão profunda nos Estados Unidos e no estrangeiro, não trata, exclusivamente dos projecteis e abrange o conjunto da panoplia nuclear sendo seu principal objectivo definir, rigorosamente, a posição actual dos Estados Unidos e da U. R. S. S. nesse domínio. Tanto em relação a aviões de transporte (bombardeiros capazes de transportar armas nucleares) como ao pessoal científico e técnico empregado na sua fabricação e à formação desse pessoal, as conclusões do relatório Symington são sensivelmente idênticas.

«A U. R. S. S., diz aquele documento, possui, neste momento, mais bombardeiros (pesados de reacção) do que os Estados Unidos e as formações de caça soviéticas mais aparelhos do que a americana. Em relação à aviação de caça a diferença eleva-se a alguns milhares. Quanto ao pessoal, aquele país forma anualmente o dobro dos engenheiros e técnicos formados nos Estados Unidos». Em resposta a estas conclusões, o presidente Eisenhower, numa conferência de imprensa, declarou que «em matéria de bombardeiros estratégicos (capazes de transportar bombas H) não é forçosamente imperativa e igualdade numérica com os soviéticos e os chefes militares americanos reconheceram a impossibilidade de ganhar, simultaneamente, a corrida para a fabricação de bombardeiros e de projecteis».

Outro caso tenebroso semelhante ao das viúvas mortas em Eastbourne num pensionato britânico?

BLANDFORD, 19.—Consta que a Polícia mandará, hoje, exumar o cadáver de uma senhora idosa, antiga pensionista da Castleman House, um lar para pessoas de idade naquela cidadezinha do litoral.

Parece tratar-se de mais uma tentativa do superintendente Ernest Rossiter, da Polícia de Dorset, para aclarar o mistério que rodeia uma série de mortes ocorridas em Castleman House, nos ultimos dois anos. No dizer de pessoas bem informadas de Blandford, é provável que Rossiter peça a exumação do corpo de outra antiga pensionista, no fim da semana.

Suspeita-se que os estranhos óbitos tenham sido provocados por envenenamento. Até agora, a Polícia apenas revelou o nome de duas das possíveis vítimas: Bertrude Brooks, que contava 86 anos quando morreu no lar, em Outubro de 1955, e Rosa Darby, falecida em Fevereiro do mesmo ano.

António Vieira Pinto

Na igreja dos Mártires celebrou-se hoje missa do 30.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo António Vieira Pinto. Entre a assistência viam-se o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças; representantes de todas as secções do Banco Pinto & Sotto Mayor e do nosso jornal, pessoas de familia, etc.

O inquérito policial, iniciado há meses, revelou, ainda, certas irregularidades cometidas pela ultima governanta da casa, actualmente presa, sob acusação de roubo e falsificação.

O facto de voltar a falar-se do mistério da Castleman House na altura precisa em que o dr. John Bodkin Adams começa a ser julgado em Londres por um caso de envenenamento semelhante da origem, mais uma vez, a que se estabelecem relações entre os dois. Blandford fica a escassos quilómetros de Eastbourne, onde vivia e trabalhava o dr. Adams. — (A. N. I.).

As lições do curso no Instituto de Reumatologia

O curso que funciona no Instituto de Reumatologia e que se prolonga até ao dia 30, inclui no programa de hoje uma aula prática sobre semiologia e de clinica reumatismal, às 19 horas, pelo dr. Assumpção Teixeira e pelas srs. dr. M. I. Barata e Y. Guerra. Às 16 horas, houve uma lição sobre anatomia e fisiologia das articulações, após o que o prof. dr. Adelino Padesca fez uma dissertação sobre anatomia patológica.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

EXITO*

teatro-rádio-cinema-televisão

O mais representativo autor brasileiro duas vezes representado em Portugal

O Teatro Experimental do Porto vai apresentar uma das mais deliciosas comédias da actualidade. Trata-se de «Um deus dormiu lá em casa» («Anfitrião») três actos originais do dr. Guilherme Figueiredo. O autor, professor do Curso de Interpretação do Serviço Nacional de Teatro, é um dos homens mais cultos do teatro brasileiro. O seu fundo conhecimento da História Antiga, o seu fino e risonho espírito de comediante, uma vocação irresistível fizeram dele, logo que apresentou a sua primeira peça — «Um deus dormiu lá em casa» — um dramaturgo verdadeiro, verdadeiramente consagrado, a quem nenhum outro autor brasileiro poderá comparar-se.

«Um deus dormiu lá em casa» foi apresentado pela primeira vez, em 1949, no Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro, com jovens actores brasileiros. O grande mundo do teatro internacional imediatamente tomou conhecimento desta pequena obra-prima no seu género, sendo então a peça traduzida em italiano, alemão e inglês, para o Instituto Internacional de Teatro, de Londres. Mais tarde, vertida para francês, foi apresentada em Paris por Albert Medina, tendo como protagonista Jaqueline Corel. Por sua vez, a Associação Brasileira de Críticos Teatrais conferia, em 1950, a Guilherme Figueiredo, a medalha de ouro e diploma de melhor autor de 1949, pela sua peça «Um deus dormiu lá em casa». Os dois primeiros intérpretes (Paulo Autran e Tônia Carrero) nas figuras de «Anfitrião» e «Alcmena», com o director-ensaiador, Silveira Sampaio, e o cenógrafo Carlos Thiré, foram igualmente distinguidos com os mais honrosos diplomas e medalhas de ouro, pois foram igualmente considerados as melhores revelações do ano.

Guilherme Figueiredo, que esteve em França, para assistir à representação da sua peça, revelou sempre um empenho especial em vir a Portugal, onde gostaria de ver representada uma peça da sua autoria. Alguns anos correram sobre esse desejo. Guilherme Figueiredo prosseguiu na sua carreira. E tudo leva a crer que, brevemente, sinta a consagração do nosso publico jovem, sobretudo — que aqui, tal como sucede no Brasil, onde ocorre ao Teatrinho de Bolso, não deixará de o aplaudir, vibrantemente. Guilherme Figueiredo deve ainda, dentro em breve, ver representada, no Teatro Experimental de Lisboa, outra sua peça de projecção não menos luminosa, «A raposa e as uvas» que pelo autor é considerada a sua melhor obra.



Paulo Autran («Anfitrião») e Tônia Carrero («Alcmena», sua mulher) numa cena deliciosa de «Um deus dormiu lá em casa»

Trata-se de uma admirável e pitoresca reconstituição da velha Grécia do século VII antes de Cristo, quando Esopo, escravo grego, corcunda e feio, como se presume, entra em casa de Xanto, seu senhor,



Guilherme Figueiredo

e maravilha a sociedade com as suas fábulas.

Lisboa vai admirar a grandeza e simplicidade do teatro de Guilherme Figueiredo que faz das grandes tragédias um motivo risonho, de um humor pitoresco indiscutível.

«I VITELLONI» em Nova York

O publico norte-americano trava agora conhecimento com o director italiano Federico Fellini, cuja personalidade, nos últimos dois anos, vem sendo consagrada internacionalmente. Há poucos meses foi exibido, em Nova York, durante várias semanas, com grande êxito de critica, «La strada»; agora, isto é, nos últimos dias do ano findo foi apresentado «I Vitelloni». O filme, como se sabe, foi realizado por Fellini um ano antes de «La strada». Um critico da revista «Time» considera-o inferior àquele.

A actriz italiana Sophia Loren trabalha, pela primeira vez, numa película norte-americana, dirigida por Jean Negulesco. Todavia, o seu companheiro de trabalho Alan Ladd, não está a assinalar o facto enjutando a bela italiana a um simbólico baptismo. Mas sim a prepará-la para uma cena em que ambos aparecem totalmente molhados.



POEIRA DO PALCO

Em 1873, havia tantos e tão apreciados escritores teatrais, que lançaram as bases de uma associação de classe. A iniciativa de Francisco da Costa Braga chegou a eleger César de Lacerda, Joaquim Augusto de Oliveira, Carlos Borges e Sousa Bastos para uma comissão organizadora mas a sociedade perdeu o nome como o perderam na memória dos vindouros quase todos os dramaturgos de então.

Vai fazer 95 anos que a 27 de Maio, nasceu em Portimão Manuel Teixeira Gomes. Viria a ser presidente da Republica e autor de «Sabina Freire», um drama que não chegou a representar-se.

Em Lisboa, organizou-se, há anos, uma companhia de opereta, constituída apenas por negros e organizada pelo actor José Rodrigues Chaves. Trabalhou no Teatro da Rua dos Condes e era uma das suas primeiras figuras António Rodrigues Teixeira, falecido em 1912.

Lembram-se os nossos papás? Há quarenta anos, as canções faziam as suas delicias. Eram brejeiras e faziam às vezes carreira triunfal. Uma delas intitulava-se «É tudo postico» e era de Anselmo Xavier e António Alvarenga. Nela se traçava a beleza de Aurora, feita com pincel, pó de arroz, o «nanaquim». Que ingenuidade...

Alice Ogando (em solteira, de seu verdadeiro nome Alice Costa de Oliveira Amado), estreou-se no Apolo, como actriz, em 1923, na peça «Bodas de Ouro». A companhia era a de José Ricardo. Alice Ogando viria a enveredar pela carreira das letras, subcrevendo livros de versos, romances e a peça «A prima tança». O seu primeiro volume foi «Lençol de noivado».

O actor-empresário Abílio Alves estreou-se no Trindade, na peça policial «A boneca misteriosa», em 1919.

A exposição comemorativa do 1.º aniversário do Cine-Clube da Beira

Em complemento do que já aqui esta descrição foram-nos amáveis publicamos, acerca da Exposição mente cedidos pelo Cine-Clube do Porto, que assim prossegue na sua Cine-Clube da Beira, damos hoje incansável tarefa de propagandear aos nossos leitores uma completa e cine-clubismo português. descrição desse certame, que provocou vivo interesse naquela cidade ultramarina. Os elementos para

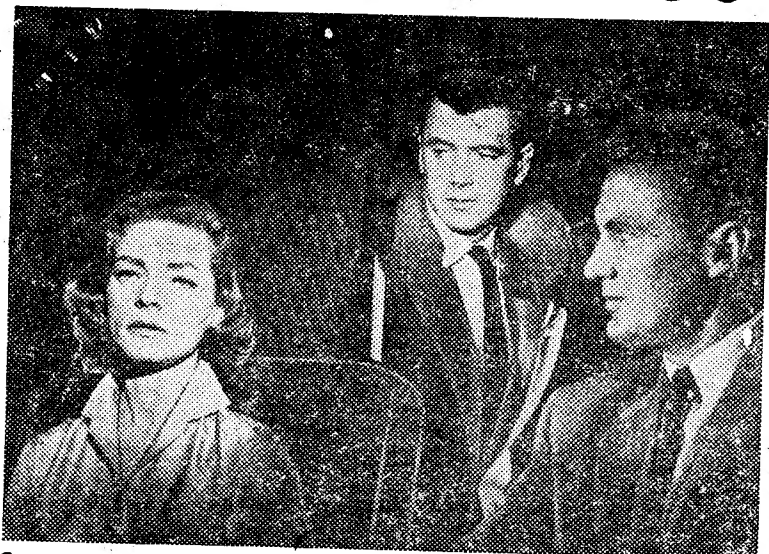
Na data prevista de 5 a 13 de Fevereiro passado, esteve patente, no segundo piso do Cinema Nacional, da Beira (Moçambique), uma exposição dedicada especialmente ao cine-clubismo português, organizada, com o concurso do Cine-Clube do Porto, pelo Cine-Clube da Beira, para comemorar o 1.º aniversário da sua fundação.

Este acontecimento foi largamente comentado no «Diário de Moçambique» e a exposição, apesar de organizada em pouco tempo e com grande esforço, ultrapassou, pela impressão causada, todas as previsões e resultou num completo êxito pela onda de curiosidade que despertou. Grande parte do publico e até as autoridades locais, como o governador do distrito e o presidente do Município, não esconderam a sua agradável surpresa perante a documentada acção desenvolvida pelos cine-clubes e pelas claras intenções do movimento cultural que orientam. A Exposição valeu, principalmente, como elemento esclarecedor do significado, profundidade e extensão do movimento cine-clubista, tendo grangeado ao Cine-Clube da Beira o reconhecimento publico e oficial, além de uma centena de novos associados, o que eleva a massa associativa deste cine-clubes para cerca de um milhar.

Para o Cine-Clube do Porto, dada a sua vasta actividade e maior projecção, construiu-se um painel especial, consideravelmente maior do que os outros, onde se exibiram fotografias, numerosos programas, as publicações editadas, etc.

Deu-se também, especial relevo á acção dos cine-clubes portugueses no campo do «Cinema e a Criança», assunto a que se dedicou um painel especial, onde se expuseram numerosos programas de sessões infantis promovidas por cine-clubes da Metrópole, assim como fotografias de publico infantil em sessões promovidas pelo Cine-Clube do Porto, exemplares do livro «O Cinema e a Criança», etc.

Noutros painéis foram expostos muitos exemplares de jornais e revistas de cinema, portugueses e estrangeiros.



Os que gostam de filmes com histórias empolgantes e arrebatadoras, capazes de manter da primeira á ultima imagem a mais ansiosa das expectativas, não devem perder «Escrito no Vento», que hoje se estreia no São Luis e no Alvalade. Para se medir o seu interesse e a sua classe, bastará dizer que «Written on the Wind» foi o filme escolhido pelo maior cinema do Mundo — o Radio City Music-Hall, de Nova-Iorque — para programar nas festas do Natal e Ano Novo, data em que todas as salas procuram os mais sensacionais espectáculos para oferecer ao seu publico. Rock Hudson, Lauren Bacall, Robert Stack e Dorothy Malone — os dois ultimos candidatos oficiais ao premio da Academia pelo seu desempenho neste filme — são os principais intérpretes da admirável produção, que nos dá uma imagem impressionante da vida livre da mocidade americana, viciada pelo mal do século

PROBLEMAS DE TEATRO

«Sua majestade, a marcação»

Gino Saviotti, num artigo publicado há anos, desenvolvia largamente o conceito empírico da marcação, na construção de um espectáculo. Surpreso, ao chegar a Portugal, perante o prestígio das regras de mover em cena os actores, em obediência a um plano previamente estabelecido, o autor de «Paradoxos do teatro», perguntava-se que razões fundamentariam tal prestígio. Vindo de um país onde as tradições do Teatro Dell'Arte deram à encenação certos mutáveis conceitos de improvisação, as regras pautadas da prática francesa pareciam-lhe uma sobrevivência anacrónica, num País em que tudo era improvisado e, até — dizemo-lo nós... — bastante indisciplinado.



M M

A causa — veio a descobrir — vinha do tempo em que os Rosas e Brásio iam a Paris comprar as «mise en scènes» que aqui chegavam cheias de prestígio, irrevogável e sacrossantamente imutáveis. Reproduzir em Portugal os movimentos dos artistas «da ilustre Casa de Molière» infundia respeito e o sentido da intangibilidade.

E Gino Saviotti prossegue: «Enquanto houve em Portugal excelentes ensaiadores e encenadores, cheios de autoridade genuína, o mal não foi grande. Eles, de facto, dedicavam o seu maior cuidado, como deve ser, ao seu trabalho sucessivo: ao laborioso trabalho (diz Augusto Rosa) de descrever, estudar, criticar criteriosamente o conjunto».

E é isto que verdadeiramente importa. Mas, depois, desapareceram os Mestres que o punham como lida de maior empenho, que aconteceu?

Aconteceu que alguns dos outros se limitaram a simples marcação ou pouco mais, deixando o resto à habilidade dos actores; e como a disciplina artística, contemporaneamente, se ia enfraquecendo (natural consequência da falta de directores) chegou-se à situação quotidiana: de considerar a marcação

como tarefa principal, se não a única, na qual reside — e está comprometida — a dignidade pessoal do «marcador». Do «conjunto», poucos se ocupam. E os actores não gostam de conselhos, em matéria de interpretação...

Situação absurda, prejudicial ao resultado artístico, pois que a marcação não é um fim, é «um meio» para chegar à vida teatral a uma obra. Meio importante mas perfeitivo durante os ensaios, como são perfectíveis todos os outros elementos. O «apuro» deve exercitar-se também sobre a marcação, sem ofensa de ninguém; e em luve de se sentir diminuído, afinando-a, o ensaiador deve ter a ambição de a adaptar praticamente ao jogo e às possibilidades dos intérpretes (não recusando a colaboração destes, quando inteligente e honesta) para a conduzir, com os necessários retoques, ao máximo de vida cénica, de harmonia, de valor psicológico e arquitectónico, de ritmo teatral.

«CALLE MAYOR»

O artigo sobre a obra de Bardem «Calle Mayor» da autoria de J. Hinojar Calvim que publicámos na penúltima página Exitó foi extraído da revista «Vertice».

Fabrizzi em Espanha

MADRID, 19 — Vindo de Roma, chegou ontem, à noite, ao aeroporto de Barajas, o actor cinematográfico italiano Aldo Fabrizzi que, segundo se supõe, rodará alguns filmes em Espanha. — (A. N. I.).

As mulheres-deusas

* M M
* LOREN
* B B

por um foco de luz. E no altar — a tela — vasto, oblongo e rectangular, agita-se a mulher-deusa, a formidável valquíria. E os fiéis — os «fans» — novos e velhos, em mangas de camisa ou com corrente no collete, entram conduzidos por sacerdotes fardados que empunham lanternas. E todos vêm prestar o seu culto a um corpo branco e grande, com vida, que estremece de riso. Duas letras — M M.

M M é a mulher-deusa dos E. U., e, no entanto, o seu culto desenvolve-se, internacionaliza-se, universaliza-se. Tudo se passa como no antigo Egipto. Com a supremacia de Tebas os seus deuses tornam-se supra-citadinos! Pássaros metálicos cruzam o Atlântico. No seu bojo, toneladas de bobinas com milhas de película. A mulher-deusa vai ser mostrada às multidões dos outros continentes, impor a sua risada, e os seus símbolos. Mas as he-

resias são muitas. Abrem-se cismas. Surge outra deusa, a imensa Loren, a romana, que vai ter os seus fiéis, os latinos, povos mediterrânicos. Estabelece-se a luta. Os sumo-sacerdotes — os agentes de publicidade — clamam hinos em louvor dos ídolos. Cartazes escorrem cola e cor nos muros das cidades. As máquinas gritam sons: M M — Loren. A multidão liliputiana está agora dividida e excitada.

No interior estala outra heresia — o bebezismo (de B. B. Brigitte Bardot), anti-monroista e anti-Lorenista. B B é uma mulher-criança, com os cabelos atados em rabo de cavalo, de tipo canino, inquieto, frágil, de um diabolismo encantador, com muitas artimanhas.

E na noite os anúncios luminosos berram nomes! Nas paredes esfarrapam-se os cartazes. Nas capas das revistas as mulheres-deusas mostram os dentes. E os homens pequenos, com cento e setenta centímetros, pernas e braços e uma cabeça com orelhas e olhos, vestidos de pano cinzento ou embrulhados em gabardinas, formam bichas em frente dos templos. Em troca de moedas com prata, eles recebem um papel colorido com letras e números e correm pelas escadas acima a ocupar uma cadeira por duas horas virada para a tela 15x3.

Toca uma sineta. Negro. Foco de luz. Letras. Ela surge e a multidão aplaude. O rito principia. A angústia termina. Intervalo. Os homens liliputianos erguem-se e vão lá para fora fumar. Toca uma sineta. Negro. Foco de luz. Ela reaparece. O rito continua. Corte. Ela em primeiro plano. Aplausos. Fim. Luz. Os homens liliputianos saem para a noite, levantam a gola do casaco, galgam para um «eléctrico» e sobem para suas casas. Um homem cola um cartaz na parede com outra mulher e eles correm a ver tudo. E' preciso estar-se actualizado. O rito continua.

ARTUR PORTELA (FILHO)



Loren



B B

crítica de
DISCOS

Alta Fidelidade

Capitol S A L 9027

Era isto que esperávamos. Toda a verdade e riqueza de um trecho musical estão agora contidas num círculo de plástico. Alta Fidelidade — verdade sonora total — significa aproveitamento absoluto de cada unidade. Nada se perde. Apreendemos a substância, o equilíbrio e a densidade da matéria musical. A orquestra não está longe. As notas não se amalgamam. Tudo, é claro, nítido, distinto. A Técnica triunfa. Estamos enterrados numa poltrona e o som penetra em nós e domina-nos em toda a sua plenitude, complexidade e força.

Alta Fidelidade é a palavra de ordem da indústria de discos. A Capitol editou agora o seu segundo álbum em Alta Fidelidade, os «Further Studies», após «A Study in high fidelity», que já alcançou

um êxito notável. O disco, muito bem apresentado, reúne fragmentos admiráveis, de música ligeira e clássica.

Fabulosa, super-humana, atingindo culminâncias nunca alcançadas, Yma Sumac, a fenomenal peruana, num hino estranho, exótico, que nos sugere o mundo azteca. Na parte de música clássica, notamos «Espanha», de Chabrier, interpretada pela Hollywood Bowl Symphony Orchestra, intensa de cromatismo, um autêntico fresco musical, com largas «pochades», fortes e expressivas. Muito boa a «Tocata para percussões», de Carlos Chavez, executada pela Concert Arts Orchestra, dirigida por Félix Slatkin, ribombante, plena de contrastes, ótima para demonstrar a excelência da Alta Fidelidade. A «Capital do Mundo», de George Antheil, do American Ballet Theatre, é um trecho musical arrebatador, profundamente espanhol, dinâmico e trágico, de uma alegria violenta. E por fim, a fechar a série deste disco exemplar, a «Primavera», de Stravinsky, interpretada pela Pittsburgh Symphony Orchestra, dirigida por William Steinberg, de estridências anti-românticas, ardentes, quase selváticas.

Estes «Further Studies» constituem uma prova clara do que vale a Alta Fidelidade, o processo do futuro, que devemos adaptar: Entre nós e a orquestra já não estão toda uma aparelhagem e um processo ronnantes que nos distanciam da pureza dos sons. Alta Fidelidade é, por definição, a verdade sonora total.

RADIO

Acaba de aparecer, no mercado americano, a última novidade em receptores de rádio: aparelhos cuja energia eléctrica é fornecida pelo Sol. Os novos receptores, dotados de uma pequena unidade que absorve os raios solares e os transforma em energia eléctrica, dispensam o uso de baterias ou de corrente eléctrica. Colocados ao Sol, junto de uma janela, por exemplo, armazenam energia bastante para o trabalho de um dia.

A Espanha é, entre os países da zona europeia de radiodifusão, o que possui maior número de emissores de onda média. Daí uma cobertura regional satisfatória, a despeito do facto dos 186 emissores existentes não estarem distribuídos segundo um plano técnico e a sua potência total ser inferior à da maioria dos países da mesma zona. Sob este aspecto, a Espanha é dos países da Europa com mais baixa potência média por emissor nos seus serviços de radiodifusão.

TV A CORES

no Palácio de Westminster

Desde os primeiros dias de Fevereiro findo, os membros do Parlamento da Grã-Bretanha assistem, na própria Câmara dos Comuns a emissões de televisão a cores, com a apresentação de vários tipos de programas. A British Broadcasting Corporation instalou aparelhagem especial no velho Palácio de Westminster, onde se reúne o Parlamento, para projecções especiais de números de «ballet», filmes sobre flores e borboletas, exhibições estas que se destinam a ajudar os parlamentares britânicos a conhecerem melhor os detalhes do empreendimento.



AVIDA
APAIXONADA DE
VAN GOGH

13 ANOS

Lançado publicitariamente com a maior sobriedade, como verdadeira obra de arte cinematográfica, o filme de Vincente Minnelli, impressionou excepcionalmente o selecto publico da estreia de gala em que foi apresentado e, recolhendo a unanimidade do mais caloroso aplauso da critica, conquistou rapidamente a maior notoriedade entre o escol dos conhecedores da 7.ª Arte. Por todos os seus atributos é um daqueles filmes que não esquecem e que tem na magistral criação de Kirk Douglas, indiscutivelmente a melhor da sua vida, o polo de poderosa atracção que leva ao Império uma multidão vivamente interessada na fama do extraordinário espectáculo

"TEMPO" UM VEÍCULO SENSACIONAL!...

Apoiado pelo serviço HANOMAG

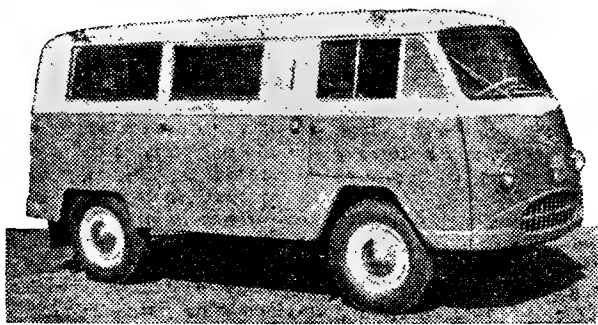
Símbolo de economia e resistência

Para cada ramo de comércio e indústria uma carroceria adequada

Reduzida despesa de manutenção graças ao seu consumo insignificante
Beleza de linhas e configuração elegante.



Forção tipo «Matador» de 1.300 Kgs.



Tipo «Viking» utilitário de 750 Kgs. ou 9 passageiros

Representantes exclusivos: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.—Avenida Guerra Junqueiro, 24-C—Telef. 726529—LISBOA

P.N.E.L.

Portugal North Europe Line

(Serviço regular)

PARA:

**ANTWERP - ROTTERDAM
HAMBURG**

O Navio Moderno

“RYTTER”

Próximas saídas:

LEIXÕES em 20 do corrente

LISBOA em 22 do corrente

RECEBE CARGA GERAL

OS AGENTES GERAIS

Manuel dos Passos

Freitas & C.ª L.ª

Rua do Alecrim, 45-1.ª

Tel.: 35844/5/6 — LISBOA

NO PORTO: H. A. LESTER

Rua Mouzinho da Silveira, 32-1.ª

Tel.: 25482

Em MOIRA e o «Diário de Lisboa»
vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

OS MELHORES PRODUTOS DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA



Dual

GIRA DISCOS SIMPLES E AUTOMÁTICOS DE

ALTA FIDELIDADE

DUAL 275

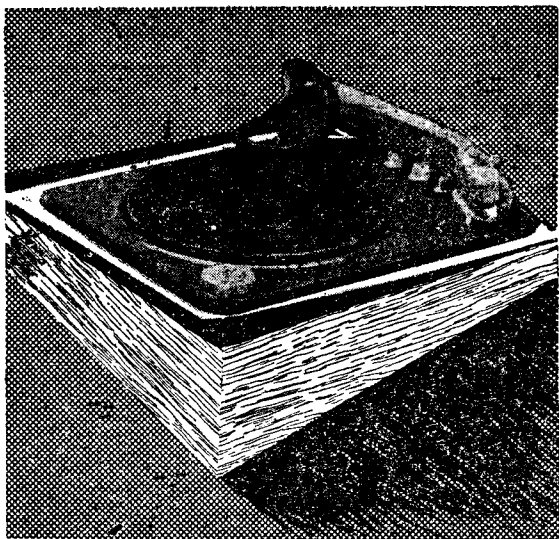
DUAL 295 (4 VELOCIDADES: 16 2/3, 33 1/3, 78 E

45 R. P. M.)

DUAL 1003 INTEIRAMENTE AUTOMÁTICO

A VENDA EM TODO O PAÍS
NOS AGENTES

**GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA**



Holland-America Line



SERVIÇO REGULAR MENSAL
PARA O GOLFO

CARGA E PASSAGEIROS

O VAPOR RÁPIDO

«ANDYK» — 1 de Abril

DIRECTAMENTE PARA

**Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston,
Galveston e New Orleans**

Este navio dispõe de confortáveis camarotes duplos
Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes
entre

**ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON
e NEW YORK**

e para os portos do Norte do Pacífico

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

SECÇÃO MARÍTIMA

Largo Vitorino Damásio, 4 — LISBOA

Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 45

SEVILHA

Para visitar esta linda cidade espanhola e o Sul da Espanha utilize o novo serviço combinado que a C. P. vai estabelecer desde 9 de Março, através da fronteira de Vila Real de Santo António.

O transporte é feito em caminho de ferro nos percursos portugueses e em autocarros nos percursos espanhóis, sendo a travessia do rio Guadiana assegurada, por embarques de barcos a motor com horários adequados.

HORARIO

Lisboa — Partida: 8.50 (19.30. Ayamonte; 21.15. Huelva). Se-

vilha — Chegada: 23.35.

Sevilha — Partida: 8.00 (10.15. Huelva; 12.05. Ayamonte). Lis-

boa — Chegada: 21.25.

Partida de Lisboa às terças, quintas-feiras e sábados.

Partida de Sevilha às segundas, quartas e sextas-feiras.

ALGUNS PREÇOS

Lisboa a Sevilha: 1.ª classe, 219\$80; 3.ª classe, 166\$00.

Evora a Sevilha: 1.ª classe, 209\$00; 3.ª classe, 158\$70.

Faro a Sevilha: 1.ª classe, 98\$60; 3.ª classe, 81\$40.



António Correia Grave

MISSA 1.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva e mais família profundamente saudosa, mandam rezar missa amanhã, às 11 horas, na Igreja de Arroios, por alma do seu sempre querido e bondoso marido e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem comparecer a este piedoso acto.

PIANOS

**Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE**

Est. Valentim de Carvalho, L.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

com ZUNDAPP

a vida é Bella

Leiam o jornal
humorístico **fixe**



Professor Doutor José Lobo

d'Ávila Lima

TRASLADAÇÃO

Fernando Lobo d'Ávila Lima, testamentário do seu querido e saudoso irmão, faz publico que em cumprimento de sua vontade de ser enterrado junto de nossa Mãe, será o seu corpo trasladado amanhã, dia 20 de Março, para o cemitério dos Prazeres, sendo nessa ocasião e pelas onze (11) horas rezada, na capela desse cemitério, missa de corpo presente, desde já agradecendo a quantos se dignarem assistir a esse piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DA-ME os parabéns—disse-me um jovem meu amigo.—Acabo de obter o diploma de advogado.
—Deveras?
—Palavra de honra!

Ficou sério.
—Não se trata de um gracejo?
—Meu caro—respondeu num tom doutoral—os homens que, como eu, formam a guarda de honra da lei não gracejam. Os defensores dos oprimidos, os rautos das grandes concepções jurídicas, os sacerdotes do templo da Justiça, não têm o direito de gracejar.
—Bravo! Preciso dos teus serviços. Nós, os directores dos jornais somos com frequência alvo de perseguições. Ora, o meu jornal publicou a notícia de um figurão do Partido que agrediu um Judeu e vou ser julgado por isso.
—Declararás que a notícia não foi publicada.
—O quê?! Beis se o número em que saiu a notícia se encontra em poder dos juizes!
—Ah, sim? Que imprudência a tua!... Então, o melhor será declarares que o jornal não é teu.
—Mas se o meu nome figura por baixo do título e á direita da palavra «director»!
—Declara que não sabias isso.
—Não, não pode ser! Ninguém ignora em Moscovo que sou eu o director do jornal.
—Mas o tribunal não irá convocar, para prestar declarações, Moscovo inteira. Além disso, podes dizer que a notícia foi publicada na tua ausência.
—O director do periódico é responsável por tudo quanto nelé se publica.
—Ah, sim?... Com mil diabos!... E porque publicaste tu essa estúpida notícia? Que necessidade tinhas tu de te imiscuir num assunto puramente particular entre o figurão do Partido e o Judeu? Vocês, jornalistas, metem o nariz em tudo! Enfim, não sou

O ADVOGADO

Condensação

do conto de

ARKADY AVERCHENKO

chamado a acusar-te; isso farão os juizes. Sou o teu defensor. E saíras absolvido; que duvidas há?
Ao entrar na sala do tribunal, o meu defensor pôs-se tão pálido que o amparei.
—Coragem, meu amigo!—disse-lhe.
—O advogado de defesa tem a palavra!
—Rogo aos senhores juizes que desviem a sua vista do processo.
—Para quê?—perguntou, espantado, o presidente.
—Para citar testemunhas.
—Com que objectivo?
—Para provar que, quando se publicou a notícia constante dos autos, o condenado...
—O acusado. Ainda o não condenámos.
—Foi um «lapsus», sr. presidente. O acusado estava fora quando se publicou a notícia.
—Não importa. E' ele o responsável.
—Ah, sim! Não obstante...
—Não insistas!—berrei-lhe.
—Cala-te! Senhores juizes, senhores jurados...
—Aqui não há jurados!
—Perdão, excelência... O calor da improvisação...
Senhores juizes, a vida dos nossos jornalistas é um verdadeiro calvário de privações e misérias. Desabam

sobre eles multas, confiscações, denúncias... E, com grande frequência, carecem, ah! senhores! até de um pedaço de pão para meter na boca! O meu constituinte, jornalista devotado, jornalista daqueles que põem todo o seu entusiasmo no exercício da sua profissão... o meu constituinte precisa de escrever para ganhar o pão. Pode isto ser um delicto? Declaro, com a mão no peito, que não é. Dostoiévski, Tolstoi, Turgueniev escreveram também para ganhar o pão e ninguém os processou. A Justiça, senhores juizes, deve ser igual para todos. Exijo que Tolstoi, Turgueniev e Dostoiévski sejam trazidos perante este tribunal e julgados juntamente com o meu constituinte. Ele é vítima da carestia da vida, da miséria, da fome. Não ireis condenar... Quarenta séculos vos contemplam!

—Tem a palavra o acusado—disse o presidente. Ergui-me e pronunciei o seguinte discurso:
—Senhores juizes: permitam-me algumas palavras em defesa do meu advogado. Acaba de receber o seu diploma. Que lhe ensinaram na Universidade? Umas tantas habilidades jurídicas e quatro ou cinco frases retumbantes. De resto, ignora tudo. Não o julguem severamente, senhores juizes. Tem a vida diante dele e talvez se corrija com o tempo.
O meu discurso impressionou muito o tribunal. Quando os juizes acabaram de deliberar, ocuparam de novo os seus assentos e o presidente declarou:
—Os acusados foram absolvidos.
—Acusados?!...
—Os dois. O senhor e o seu defensor.
O jovem advogado foi felicíssimo. Saimos juntos, eu e o meu amigo, do tribunal, e dirigimo-nos logo ao telégrafo, onde o caudilho expediu este telegrama:

Mamã: iniciei a minha carreira de advogado. Absolvam-me. — Nicolau.

Dia de S. José

(Continuação da página central)

a solicitar o mesmo feriado, ideia esta que mereceu palavras calorosas do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Já depois do nosso jornal circular, haverá uma missa cantada em honra do seu patrono, mandada dizer pelo Grupo «Os José» e a igreja de S. Domingos. Será celebrante o respectivo prior, rev. cónego José Correia de Sá (Asseca) e pronunciará o sermão o rev. José Agostinho Rodrigues.

Comemorações nos centros extra-escolares da M. P.

Também a exemplo dos anos anteriores, a Mocidade Portuguesa celebrou o dia de S. José, patrono dos filhados extra-escolares. Pelos respectivos centros foram organizadas reuniões de camaradagem e festas culturais, além de actos religiosos.

Por sua vez, o comissariado nacional, pelos seus serviços de Assistência Moral e Religiosa, editou e distribuiu pelo País um opusculo destinado a doutrinar os filhados sobre as virtudes daquele santo.

Cerimónias em Setúbal

SETUBAL, 16—(Pelo telefone)—Promovidas pela delegação local do Grupo «Os José», efectuaram-se hoje várias cerimónias comemorativas do dia do seu patrono, todas elas com a assistência de muitos dos seus sócios.

Pelas 7 horas, houve alvorada com hasteamento da bandeira na sede e às 11, missa na paróquia de S. Julião, celebrada pelo prior rev. José Estrangeiro. Às 13, os sócios visitaram a cadeia da comarca, onde distribuíram lembranças aos reclusos de nome José, e mais tarde, distribuíram enxovals às Misericórdias de Setúbal e Palmela para as crianças hoje nascidas e às quais deram o nome de José. Para as 20 horas está marcado um jantar de confraternização.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA A casa que melhor trabalha.

Leiam o jornal humorístico

Sempre
fixe

A lição da crise do Suez

(Continuação da 1.ª pag.)

imediatas serão eventualmente corrigidas mais depressa do que se calculava, mas as distantes são mais profundas do que de começo se supunha. Suscitaram-se problemas de uma extraordinária complexidade dos quais depende o próprio futuro da nossa civilização.

E' hoje evidente que as crises resultantes de incidentes nos países fornecedores de petróleo podem ser resolvidas satisfatoriamente. A que se registou há algum tempo no Irão foi resolvida sem inconvenientes de maior, bastando para isso um arranjo entre as empresas, exploradoras dos recursos daquele país. A crise actual não é, porém, de produção mas de transporte e só foi conjurada intensificando a produção na Venezuela e nos Estados Unidos e racionalizando, ao mesmo tempo, o tracto dos petroleiros.

Com este esforço de cooperação, levado a cabo pelas nações do Ocidente, as necessidades da Europa em carburantes foram quase totalmente supridas — na percentagem de 83 por cento — e evitou-se uma catástrofe económica de incalculáveis repercussões. Ficou também demonstrado que, no nosso tempo, não é o petróleo que constitui uma fonte de preocupações mas o re-

gime internacional em que a sua exploração se faz. As dificuldades que esta situação implica são graves e excedem, em muito, a própria produção.

Estas questões só serão satisfatoriamente resolvidas com uma organização diferente do sistema actualmente em vigor. Para o conseguir está a acelerar-se o movimento de união na Europa e assistimos a uma tentativa para estabelecer, em bases diferentes das existentes, as relações

Quatro tapeçarias compradas em Londres

(Continuação da 1.ª pag.)

portuguesas. São documentos vivos! Peças únicas! Trofeus do passado!

Não podemos descrever os seus motivos. O que sabemos é que glorificam, nitidamente, a epopeia lusitana.

Esses tapetes, foram adquiridos em Londres pelo sr. dr. Abel de Lacerda, director do Museu do Caramulo, ao qual se destinam, e que, na sua passagem, em Paris, os mostrou a vários «experts». Ficaram maravilhados, avaliando-os, segundo nos dizem, em mais de mil contos, o duplo ou o triplo do que realmente custaram, sendo o seu custeio assegurado com a participação de algumas importantes organizações económicas. Sabemos ainda que as belas tapeçarias vão ser expostas dentro de alguns dias, no Secretariado Nacional da Informação, onde já se encontram depositadas.

entre os países árabes e as potências ocidentais que carecem dos seus produtos urgentemente.

E' preciso evitar que, no futuro, se renove a chantagem a que as segundas têm estado sujeitas por parte dos governos do Egipto e da Síria — este ultimo no caso das condutas que levam o petróleo aos portos de onde ele sai —, o que equivale a dizer que nesses países os investimentos de capitais ocidentais precisam de fazer-se com garantias de segurança mais sólidas do que no passado, sob pena de se perderem. Além disso, é indispensável que tudo se regule de maneira a evitar que o transporte dos produtos essenciais ao funcionamento da economia ocidental esteja sujeito a decisões arbitrárias dos governos dos países que atravessam.

Estes objectivos devem alcançar-se em benefício da Europa Ocidental — como é óbvio —, mas também das regiões subdesenvolvidas do Médio Oriente, cujos recursos, sem o concurso dos capitais e da técnica ocidentais, não teriam qualquer utilidade. Para isso é preciso que de uma e outra parte se fale a linguagem do interesse bem compreendido, depois de baixar a temperatura que tem predominado nos ultimos tempos.

Se alguns governos do Médio Oriente se recusarem a escutar essa linguagem, os da Europa Ocidental dispõem de meios de acção e persuasão que não devem ser tidos em menos conta. Podem desde já facilitar a construção de novas condutas petrolíferas para duplicar as que actualmente existem, libertando o petróleo das onerosas condições postas pelo Egipto, no caso do Canal, e pela Síria. Em segundo lugar, é de encargar a construção de mais superpetroleiros, os quais farão a rota do Cabo sem encarecer o preço do produto.

Este recurso faria com que Nasser ficasse na posição do homem que matou a galinha dos ovos de ouro. Há, finalmente, o recurso a um aumento constante da produção petrolífera da Venezuela, do Canadá e da Lússia, e da intensificação das pesquisas de petróleo africano no Sahará.

Dizem os leitores...

Perigo para peões e motoristas

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — O problema da regularização do trânsito no cruzamento da Avenida Almfrante Reis com as ruas de Angola e Febo Moniz continua por resolver e constitui grave perigo para peões e automobilistas. Embora o conceituado «Diário de Lisboa», em Outubro do ano findo, tivesse chamado a atenção de quem de direito para o perigo que correm as numerosas pessoas que durante o dia têm de atravessar o referido cruzamento por entre automóveis, parados nos locais por onde devem passar os peões, o problema continua no mesmo pé, simplesmente porque não foram marcadas as faixas destinadas à passagem dos peões. Esta circunstância permite que os veículos, quando lhes é fechado o trânsito, avancem sempre até ao topo das placas ali existentes, para depois contornarem para as ruas referidas ou seguirem pela avenida, sem deixarem qualquer espaço para os peões circularem entre as placas e os passeios. São, portanto, forçados a passar sempre por entre os automóveis na contingência de desastre imminente, agravado ainda, por vezes, pelo facto dos pequenos veículos motorizados avançarem por entre os grandes até onde lhes é possível.

Outro facto que também merece estudo são as paragens dos «eléctricos» e dos autocarros na Rua Febo Moniz, pois, a nosso ver, deveriam ser colocadas, ao nosso ver, de maneira a não prejudicar o trânsito do que se encontram. Isto é, primeiro a dos autocarros e depois a dos «eléctricos». Tal como estão, resulta que quando o «eléctrico» está na paragem recebendo passageiros e se aproxima um autocarro, este, embora não possa ultrapassar, aproxima-se o mais que pode da retaguarda do «eléctrico», dando por vezes a impressão de que vai avançar para cima dos passageiros — e há que contar com as pessoas que sofrem do coração ou não confiam na prudência do condutor — para pouco depois ir novamente parar na sua paragem a uns oito metros de distancia. Trocando as paragens entre si tudo ficará em ordem.

Porque os assuntos apontados merecem ser estudados e resolvidos como exige o grande movimento do local, peço, a V. que deles faça eco no seu respeitado jornal, se o julgar conveniente.

De V. etc. — Joaquim António Nunes.

O «Diário de Lisboa» vende-se na ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Chamusca, no Café Restaurante Império.

MINHA SENHORA

NÃO DEIXE DE COMPRAR O N.º 30 DE

SELECÇÕES FEMININAS

DEDICADO À VISITA A PORTUGAL DE SUA MAJESTADE A RAINHA ISABEL II.

Quando adquirir a sua revista não deixe de verificar se a acompanha a separata com rendas e bordados que SELECÇÕES FEMININAS oferece às suas leitoras.

VIDA MUSICAL

Intercambio musical

Publico bastante numeroso e bem disposto, no Salão do Conservatório, para ouvir o pianista americano Aldo Mancinelli—num piano razoavelmente maleável e de bons timbres, o que é muito de apreciar; e no programa uma obra de musica contemporânea, a suite «From the Aegean», de Fuleihan. A este respeito, insistimos na falta de pequenas notas esclarecedoras, principalmente necessárias, justamente, quando se trata de musica desconhecida. Nem sequer podemos pensar que o próprio intérprete, e menos ainda os serviços culturais que o apadrinharam, sejam os primeiros a não reconhecer mérito, interesse, curiosidade, a peça e seu autor que pretendem divulgar.

No caso dos quatro numeros desta «suite», de inspiração grega, pelos vistos, nós, ouvintes, podemos achar que de facto não são de um interesse marcante: a escrita é pesada, o estilo é incerto, existe uma certa confusão entre trivialidade e simplicidade, mas defeitos porventura provenientes de uma corrente que se esforça numa salutar reacção a complexidades intelectuais por sua vez exageradas.

A execução de Aldo Mancinelli, em todo o programa, em que avultavam cada uma a seu modo a Sonata em si menor, op. 58 de Chopin, as pouco tocadas Variações «Aegge», op. 1 de Schumann, e a Valsa «Mephisto», de Liszt, nem muito nítida como planificação, nem muito burilada como realização técnica, não deixou de ter por sua vez um carácter sadio, e a seu modo, exuberante.

Recital de Maria João Alexandre Pires

Foi plenamente justificada a reaparição desta ainda pequenina pianista, discipula de Campos Coelho e caso de precocidade que já reconhecemos desde há anos com espanto e aquela anónima ternura provocada por qualquer manifestação infantil que revela alguma faceta dos mistérios de predestinação.

Se não soubéssemos que Maria João é uma criança e a ouvíssemos tocar sem vê-la, em muitos momentos julgaríamos que ela é já adulta, tais são o rasgo técnico, a intuição emotiva, e até a intuição estética da pequenita. Mas—felizmente!—a sua extrema juvenildade aflora impiedosamente não só nos passos em que se nota a insuficiência de dimensão das mãos, como na candura com que salta de um género para outro, caracterizando estilos apenas—por enquanto—por intuição forçosamente incompleta, ou por imitação. Mas a natural flexibilidade do fraseado sobre uma segurança absoluta de precisão e continuidade rítmica é a realidade mais maravilhosa de Maria João: o 3.º andamento da miniatralmente perfeita Sonata op. 79 de Beethoven encerra desde já, para nós, a certeza de uma futura grande intérprete de musica clássica.

Aceitemos de bom grado que a continuação do programa a solo por Maria João se limitasse a dar a pequena concertista ensaios de se exteriorizar, de comunicar sem complexidade,—e será ainda assim de facto sem nenhuma das complexidades que precisamos de nascer, mais cedo ou mais tarde?—com o publico que transbordava do Salão do Conservatório; um pouco de Chopin, de Debussy, a nota espanhola com Joaquín Rodrigo, um bem escrito «Perpetuum Mobile» de Claudio Carneyro, (dedicado a Maria João, salvo erro), mas que comete um erro de proporção rematando com os dizeres: «E perennemente assim, pelos Séculos dos Séculos sem Fim»: o Rondó caprichoso de Mendelssohn, exultante de vaporosa alegria, assim como o Rondó de Hummel, que conheceu a celebridade, embora noutro plano.

Na parte a dois pianos, com Campos Coelho, também se pode compreender, num plano digamos familiar, a gentileza para com uma muito pequenina e não definida «Balada» de José Ludovico, e para o muito valor e mais pretensioso «Dia de mercado», do muito jovem

António Vitorino de Almeida. Mas para quê, a inclusão do insípido «a maneira-de», da autoria de Ivo Cruz, que está tão longe, tão longe, de ser um principiante, e que também não pode ser um amorador, na sua qualidade de director do Conservatório?

Voltando a Maria João Alexandre Pires, o maior ponto de interrogação, agora, é a maneira como corresponderá mais tarde às responsabilidades, a bem dizer sem responsabilidade, que criou em criança, agora no limiar da tão perigosa adolescência.

FRANCINE BENOIT

Problemas de trânsito

(Continuação da 3.ª página)

mente, com a mão na pala do boné—sinal de cumprimento e cortesia de quem usa uma farda—a quem for fora do que está determinado, que cumpra a sua obrigação?

Em Madrid, quando ali estive, é o próprio povo que, seguindo na «sua mão» pelos passeios, diz aos que querem ir contra a corrente humana, que vão para outro lado; auxiliando assim os seus policias de trânsito. E não vi que isso desse trapalhadas ou conflitos.

E isso não é tirar às pessoas a liberdade—a tal liberdade mal compreendida, porque, afecta a dos outros que não eumprindo—mas, pelo contrário, julgo eu, é fazer recordar apenas o respeito devido ao nosso semelhante.

Pode o povo começar a comentar desfavoravelmente esta «invasão aos seus direitos» de poder fazer o que quiser, mas havemos de convir que, num futuro próximo, será salutar esta medida e daremos aos estrangeiros a impressão de disciplinados e civicamente educados.

No Rossio, por exemplo, onde os passeios destinados aos peões são largos bastante, há uma faixa junto à borda do passeio que é «da tradição»—e o espaço o permite—reservado aos «mirones», aos cavaleiros, e aqueles que em grupos e grupelhos gostam de comentar as frescas noticias: no estrangeiro, em passeios com aquelas medições se observa e permite também, até com mesas e cadeiras.

Marcado pois superiormente esse espaço—sem correntes, Deus nos livre de tal!—o restante até às lojas e cafés ficaria destinado à circulação de peões, mais ordenada, seguindo a que deverá vir já das ruas que ali desembocam naquela e noutras praças.

Devem ser os guarda da Segurança os primeiros a ter o gesto de ensinar as pessoas a andar, pois a esta Lisboa, como ao Porto, como aos grandes centros, convergem os habitantes de todo o País sem conhecerem verdadeiramente as regras de trânsito.

Levará tempo a conseguir isto? Muito ou pouco que leve, a população se irá conformando com essa «pressão policial» que a terão de princípio como antipática e impertinente, mas que reconhecerá a sua necessidade e utilidade; e muito mais se resolverem frequentar as grandes cidades onde o trânsito é o problema numero um para a tranquilidade e segurança do povo.

CAP. SALGUEIRO REGO

Despedida em Viseu de soldados para a India

UISEU, 19. (Pelo telefone). — A cidade prepara-se para se despedir carinhosamente dos soldados que, no próximo dia 27 partem para a Guarda, onde vão reunir-se a outras tropas que vão seguir para o Estado da India, onde renderão forças da respectiva guarnição, que regressam á Metrópole por terem terminado o seu tempo de serviço.

A Camara Municipal oferecerá uma bandeira aos soldados do nosso regimento.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 19,4; mínima, 8,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,4; mínima, 8,5.

Temperaturas registadas, no Estoril, ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: no ar, 15,3; na água do mar, 14,8.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ENVIADO A TRIBUNAL — A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora, acompanhado do respectivo processo, Afonso Henrique Marques dos Santos, arguido do furto de umas luvras numa taberna do Bairro Alto a um individuo que se encontrava a comer, sendo-lhe ainda apreendidos no acto da captura um conta-quilómetros, um aparelho de telefonia e uma antena de automóvel, artigos que também havia furtado e que foram entregues aos respectivos donos.

PELOS HOSPITAIS

COM UM PÉ DECEPADO — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada, com o pé direito decepado e em estado grave, António Raimundo, de 19 anos, jornalista, morador em Linho, concelho de Sintra, que ali foi atingido por uma lamina de uma máquina de ceifar.

CAIU PELA RIBANCEIRA — Também por ter caído por uma ribanceira, perto da sua residência, recolheu ao mesmo hospital Armando Carlos da Silva Campos, de 59 anos, guarda-livros, residente em Camarate, que ficou muito contuso na cabeça.

DE QUEM SE TRATA? — Deu entrada no Hospital de S. José, sem fala e em estado grave, um individuo que aparenta ter 35 anos, que deu uma queda em Oeiras e cuja identidade se desconhece.

CONFERENCIAS

Amanhã, quarta-feira, pelas 18 e 30, na sede do Instituto Britânico, profere o director da Casa da Inglaterra em Coimbra, sr. J. L'Estrange, a sua anunciada conferência (em inglês) sobre o «Clima da Literatura Inglesa Contemporânea». A entrada é publica.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um pombo vulgar; um saco de papel contendo 40 pacotes de bolachas; três tampões de depósito de gasolina automóvel; dois porta-moedas com dinheiro; um tampão de roda de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; um prato de uma balança; uma mala de mão, para senhora, contendo um livro de missa e uns óculos graduados; cédula pessoal de Vítor Manuel Garcia; bilhete de identidade de Aníbal José do Nascimento Borges; uma mala de viagem com roupa de senhora; dois sapatinhos de criança; um porta-moedas com figuras de raças humanas; um brinco de ouro, contendo uma pedra azul; um crucifixo de ouro; um estojo de carneira, contendo uns óculos de sol; manga de coito, para automóvel; um bloco com quotas de 10500 (cada); uma peça de pára-brisas automóvel; uma lapiseira; duas canetas de tinta permanente; um par de luvas e luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e uma mala de mão, que contem frasquinhos com remédios e pacotes com comprimidos.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas o seguinte: Uma pasta com fecho «clair», contendo um livro «Organização Política e Administrativa da Nação»; uma mala de senhora contendo dinheiro e diversos documentos; e uma pasta com envelopes.

AMEAÇA DE CHEIA no rio Zambeze

BEIRA (Moçambique), 19 — Na expectativa de a cheia do Zambeze provocar inundações nos territórios de Manica e Sofala, o governador do distrito, capitão Ferreira Martins, ordenou urgentes medidas de defesa da população e das culturas indígenas. — (A. N. L.).

ENTRADA

Rua do Carmo, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas

Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 12 horas

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 ás 16,30 h

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Prof. Dr. Aleu Saldaña — Raios X — As 16 horas

A estética e a saúde

(Continuação da página central)

tório das glandulas que nela funcionam mal, quer tenham necessidade de ser refeadas ou, pelo contrário, reforçadas. Vejo se a obesidade é de origem tiroidea ou hipofisária, porque em cada um destes casos os remédios são fundamentalmente diferentes. Também pode acontecer ter eu de observar na mesma mulher, ao mesmo tempo, várias glandulas. É isto que ao mesmo tempo constitui a eficácia e a delicadeza do meu método. Se se trata unicamente de uma glandula quando se devia tratar de duas, o resultado tem de ser mau.

Sendo a minha finalidade equilibrar o sistema glandular, a minha atenção dirige-se continuamente para o conjunto das glandulas. Aconteceu já alguns dos meus confrades não especializados coleccionarem as minhas receitas e procurarem utilizar uma fórmula que convinha á pessoa que eu tratava, enquanto aquela que eu consultava sofria de perturbações absolutamente diferentes. Porque, no fundo, não é a doença que eu trato, mas sim o doente.

Muitas vezes é a insuficiência da glandula tiroidea a principal origem da obesidade. As doentes hipertiroidianas, quero dizer, aquelas cuja glandula tiroidea é, pelo contrário, demasiado activa, são magras por natureza e por isso não me procuram. Em muitas mulheres a obesidade encontra-se no peito; noutras, nos membros inferiores. Há doentes magras na parte superior do corpo e gordas na parte inferior: essas são muito difíceis de tratar, porque tem de se combater nelas uma infiltração linfática e é muito complicado fazer-lhes perder alguns quilos. Muitas vezes tenho de lutar contra a obesidade das mulheres hipovariadas, aquelas cujo mal é devido á insuficiência ovarica.

Obesidade dos anões e magreza dos gigantes

—Fala-me das suas doentes no género feminino. Só trata de mulheres?

—Vida mundana

CASAMENTO

Na paróquia de S. João, de Abrantes, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Natália Catarino Sequeira Estrela, filha da sr.ª D. Graciela da Silva Catarino Sequeira Estrela e do sr. dr. Isidro Sequeira Estrela, chefe da secretaria do Município daquela cidade, com o tenente Ruy Alberto Magioli de Gouveia, filho da sr.ª D. Guilhermina de Abreu Magioli de Gouveia e do sr. António Vicente Ferrer de Gouveia, chefe de secção do 6.º Juízo Civil da Boa Hora.

Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Ana do Carmo Calado Catarino Mendes e o dr. Manuel João Belo Catarino; pelo noivo, o dr. Arnaldo Rodó e sua esposa. O casamento foi celebrado pelo padre Serafim Tavares, pároco em Estremoz, e a missa pelo padre Ribeiro Catarino, pároco de S. João. Ao órgão, esteve a pianista sr.ª D. Maria Raquel Leitão.

CONDE DE PARIS

No avião dos T. A. P. chegou hoje a Lisboa, vindo de Madrid, o conde de Paris.

LAURA SOBRAL DE SOUSA

Regressou de Paris, onde foi consultar as mais famosas criações de chapéus e adquirir as mais elegantes colecções para as próximas estações.

—Também trato, mas menos frequentemente, de homens e crianças, e, entre estas, dos pequenos degenerados conhecidos por mongóis. Os mongóis são quase sempre obesos, mesmo quando são anões; quer dizer, são demasiado gordos em proporção com o tamanho que têm. Consegui recuperar alguns deles; não que os tornasse muito inteligentes, mas consegui que tivessem uma vida tolerável na sociedade.

—Entre a sua clientela também conta alguns gigantes?

—Não, porque os gigantes são geralmente magros. Até quando parecem gordos, são ociosos. O seu peso não está em relação com o tamanho.

—Que remédios dá e de que maneira os administra?

—Comprimidos para engolir: produtos sintéticos sem carácter tóxico e que levam ás glandulas deficientes o complemento que lhes falta. É só quando trato de pessoas muito jovens, de menos de vinte anos, que me esforço por estimular as glandulas. Os produtos sintéticos e as glandulas frescas conservam o seu poder, mesmo quando se recorre a eles durante anos. Pessoalmente, há já onze anos que tomo comprimidos, a fim de conservar em bom estado as minhas glandulas. Ao contrário do que se passa com as mulheres, os homens comem geralmente demasiado e no caso deles o meu trabalho consiste sobretudo em refrear-lhes as glandulas, o que, diga-se de passagem, não é fácil. Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim, um «bovino» que viva perto do mar terá glandulas demasiado ricas em iodo. Receto aos meus hipotiroidianos (e praticamente todos os nossos clientes o são) produtos á base de uma tiróide fabricada em laboratórios.

—Falei-lhe há pouco de glandulas frescas, porque as glandulas secas perdem a eficácia logo que penetram no nosso organismo. Os produtos sintéticos fabricados no laboratório têm, porém, vantagens enormes, visto ser possível controlá-los com exactidão ao passo que a glandula animal possui maior ou menor intensidade, conforme é fornecida por tal ou tal individuo. Assim,

A Conferência das Bermudas entre Eisenhower e MacMillan abrangerá os principais problemas no panorama da política mundial

LONDRES, 19.—Parte hoje para as Bermudas, acompanhado por Selwyn Lloyd, o primeiro-ministro, MacMillan, que ali se vai encontrar com o presidente Eisenhower, para uma conferência que principia depois de amanhã e durará quatro dias.

O avião «Stratocruiser», que transportará o primeiro-ministro e a sua comitiva, largará às 20 horas.

A agenda do primeiro encontro entre os dois estadistas, depois dos acontecimentos do Egipto, foi assim estabelecida:

- 1—Futuro da aliança anglo-norte-americana
- 2—Política anglo-norte-americana em relação à Rússia
- 3—Próximo e Médio Oriente
- 4—O futuro da defesa europeia
- 5—A China e outros problemas do Extremo Oriente
- 6—O papel das Nações Unidas como órgão de política internacional.

O assunto mais importante para os representantes da Inglaterra é a restauração da amizade anglo-americana. Os dirigentes britânicos pensam mesmo que o malogro das conversações entre MacMillan e Eisenhower quanto a restabelecer a amizade e a aliança entre a Inglaterra e os Estados Unidos constituiria um desastre para o mundo ocidental, pois significaria um convite ao Kremlin, no sentido de tornar mais activa a sua política tendente a arruinar a aliança ocidental.

Embora MacMillan esteja decidido a usar de toda a sua habilidade e influência para se chegar a um acordo e a um alinhamento sobre os principais problemas internacionais, os círculos diplomáticos britânicos prevêem grande relutância dos Estados Unidos em voltar a um tipo de amizade e de aliança, idêntico ao que vigorava antes da intervenção no Suez.

Os pontos de vista britânicos

Os pontos de vista da Inglaterra quanto aos assuntos das conversações a realizar nas Bermudas são:

Beber leite ou beber vinho?

PARIS, 19.—O deputado Laborbe converteu-se no homem do dia ao apresentar e defender uma proposta de aumento do preço do leite, que Mendès-France pusera em moda a ponto de muitos Franceses preferirem-no ao vinho.

—Sou produtor de vinho—declarou o deputado Laborbe—mas não defendo um interesse pessoal e sim o dos Franceses. Trata-se de pôr um travão ao abuso do consumo de leite, em prejuízo do belo vinho. — (Efe).

Garantia egípcia aos Estados Unidos?

CAIRO, 19.—O Egipto assegurou aos Estados Unidos que não tem, presentemente, planos para enviar tropas para o corredor de Gaza—segundo os círculos bem informados. — (A. N. I.).

Segregação racial nos Estados Unidos

BIRMINGHAM (Alabama), 19 — A Municipalidade declarou, oficialmente, que a segregação racial nos serviços de transportes colectivos é necessária, para a salvaguarda da ordem pública, acrescentando que o Município tem o direito de impor o seu acatamento, com o auxílio da Polícia, mesmo que isso contrarie quaisquer disposições da Legislação federal.

Defendidos pelo advogado Arthur Shores, que afirma que a segregação racial nos autocarros dos transportes públicos é «ilegal», 22 Negros estão a ser julgados, sob a acusação de terem infringido as posturas municipais. — (A. N. I.).

segundo círculos diplomáticos autorizados, os seguintes:

Rússia — A melhor resposta à política agressiva e de penetração da Rússia na área do Próximo e Médio Oriente é a firmeza da frente ocidental, unida naquela região.

Próximo e Médio Oriente — A Inglaterra deseja uma solução que retire o canal de Suez da esfera de uma política nacionalista. É favorável à realização de negociações directas com o Egipto, à base dos seis princípios do Conselho de Segurança da O. N. U. Deseja que os Estados Unidos exerçam pressão sobre o Egipto, para levá-lo a aceitar uma solução de compromisso.

Defesa Europeia — MacMillan deseja rever toda a estratégia, à luz do potencial militar de base nuclear. Embora queira que as tropas norte-americanas e inglesas continuem no continente europeu, pretende a aprovação dos Estados Unidos para a redução das forças britânicas na Alemanha.

Extremo Oriente — A Inglaterra deseja o levantamento do embargo às exportações para a China continental e pretende que a política norte-americana mude quanto a Pequim, pois é de opinião que a actual política só serve para levar a China a alinhar mais estreitamente com a Rússia.

Futuro da O. N. U. — Ao contrário dos Estados Unidos, a Inglaterra não considera a O. N. U. à altura de resolver situações urgentes. Pensa que por muita confiança na capacidade das Nações Unidas só pode levar a perturbações e complicações internacionais maiores ainda. Por tal razão, a Inglaterra considera fundamental alterar a organização da O. N. U. e está pronta a cooperar, nesse sentido, com os Estados Unidos, mas não tenciona dar princípio a essa tarefa, por agora. — (A. N. I.).

Preparativos da Conferência

WASHINGTON, 19. — O secretário de Estado, John Foster Dulles, conferenciou com o embaixador britânico, sir Harold Caccia. Cre-se saber que a troca de impressões dos dois estadistas incidirá sobre a próxima conferência das Bermudas e que foram examinados em especial os problemas relacionados com a actual situação no Médio Oriente, problema que figurará entre os principais a tratar na próxima reunião dos chefes dos Governos da Inglaterra e dos Estados Unidos. — (F. P.).

Três milhões de mecânicos envolvidos no movimento grevista que alastra na Grã-Bretanha

LONDRES, 19 — Algumas horas antes de assentarem nas modalidades da greve marcada para sábado, os delegados dos três milhões de operários das construções mecânicas encontraram-se hoje com os representantes do Governo, os quais conferenciaram com os delegados patronais.

Contudo, uma nova ameaça surgiu, durante a noite: 370.000 ferroviários devem receber hoje uma resposta às suas reivindicações e não escondem que é sua intenção abandonar, também, o trabalho.

Cerca de mil empregados da British Overseas Airways estão, desde ontem, em greve.

Perante a gravidade da situação, que foi sublinhada, durante a noite, pelo primeiro-ministro, deixa-se antever nos meios políticos que MacMillan poderá abreviar a sua ausência do país. Os observadores creem que o ministro do Trabalho, mesmo que consiga impedir

ABALOS SÍSMICOS

VENTURA (Califórnia), 19 — Um violento tremor de terra, seguido de pequenos abalos post-sísmicos, sacudiu, ontem, toda a área desta cidade e causou estragos de pequena importância. — (A. N. I.).



Ao chegar a Roma, o vice-presidente Nixon, dos Estados Unidos, fez uma breve declaração à imprensa. A gravura mostra-o rodeado pelos jornalistas, vendo-se à esquerda o primeiro-ministro italiano, Segni

Menon entregou no Cairo uma mensagem de Nehru

(Continuação da 1.ª pág.)

O embaixador regressa hoje a Washington, onde se deve avistar com o secretário de Estado, adjunto, William Herter. A senhora Meir conta partir amanhã para Tel-Aviv. Depois da referida conferência, a senhora Golda Meir declarou: «Tivemos uma longa conferência e chamei a atenção do secretário-geral sobre a posição do Governo de Israel, que não pode aceitar que o Egipto, que continua a fazer valer os seus direitos de beligerância, volte a ocupar Gaza».

Numa entrevista televisada, a senhora Meir esclareceu que não fora tratada com o secretário-geral a possibilidade de uma deslocação das forças da O. N. U. em território israelita, questão «que nada tem que ver com a actual situação», e frisou a necessidade de o Egipto renunciar aos seus direitos de beligerância, de *motu proprio*, ou por pressão externa.

Reafirmou que, ao retirar-se de Gaza, Israel presunha que esse território passaria para o controlo da O. N. U. e que a nomeação de um governador egípcio para Gaza, «cujas funções ultrapassam as de um simples administrador civil, causa ao meu país graves preocupações». — (F. P.).

O secretário-geral da O. N. U. vai partir para o Cairo

NOVA YORK, 19.—Em vésperas da sua partida para o Cairo, o secretário-geral da O. N. U. teve uma reunião com a comissão consultiva

para a força das Nações Unidas, à qual preside, recebendo, depois, sucessivamente, os representantes do Egipto, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França e da Austrália.

Hammarskjöld adiou, por 24 horas, a sua partida para o Egipto, por motivo da conferência que teve com o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, sr. Golda Meir, e para conhecer o ponto de vista americano sobre a situação.

Os interlocutores do secretário-geral verificaram que ele pretende dissipar a impressão de que se preparava no Médio Oriente uma crise grave e afirmou que a força da O. N. U. se encontrava em toda a superfície da faixa de Gaza e não apenas na linha de armistício. — (France Presse).

Mensagem de Nehru a Nasser

CAIRO, 19.—A sua chegada, o ministro de Estado indiano, Krishna Menon, confirmou aos jornalistas, que era portador de uma mensagem do primeiro-ministro, Nehru, para o presidente Nasser, mas, não revelou os seus termos—segundo informa o correspondente da agência «Belga».

Acrescentou que contava regressar a Nova Delhi amanhã, depois de conferenciar com o chefe de Estado egípcio.

Como um jornalista lhe perguntasse qual era a atitude da Índia, relativamente às «novas ameaças do uso da força contra o Egipto», disse: «O uso da força é má coisa, e a Índia ser-lhe-á sempre hostil». — (France Presse).

A missão da força internacional na zona de Gaza

NOVA YORK, 19.—Um comunicado de um porta-voz da O. N. U. em Gaza anuncia hoje que as unidades da força internacional foram reforçadas na linha de demarcação israelo-egípcia, naquela região, estando a linha de demarcação a ser patrulhada, dia e noite, para impedir infiltrações de um lado ou doutro.

Além de vigiar a linha de demarcação, a força internacional protege os campos de refugiados e assegura a tranquilidade nos sectores que ocupa. — (F. P.).

Escaramuças na fronteira

JERUSALEM (Sector israelita), 9.—Durante a noite foram recebidas notícias de luta entre os camponeses israelitas e os «comandos» egípcios, que operam na fronteira de Gaza.

Um tractor da comunidade israelita de Nahal Oz foi pelos ares, perto de Gaza, por ter chocado com uma mina, tendo sido encontradas outras três nas proximidades. Os «comandos» levaram cereais que se encontravam a mais de vinte metros para além da linha fronteiriça, em território israelita. — (A. N. I.).

ACORDA DE SÁVEL do RIBATEJANO de Salvaterra FAMOSO PRATO REGIONAL

Últimas notícias

TOMOU POSSE

o novo director do Instituto
de Medicina Legal

O sr. dr. António Ferreira Pedrosa, director-geral de Justiça, conferiu posse, esta tarde, ao novo director do Instituto de Medicina Legal, sr. prof. dr. Arsénio Nunes. Assistiram ao acto, além de funcionários superiores do Ministério da Justiça, muitos colegas e amigos do empossado.

Casos de espionagem em Berlim

BERLIM, 19. — Acusada de espionagem a favor de uma potência estrangeira, foi condenada a dez anos de prisão, pelo tribunal comunista de Francfort-sobre-o-Oder, a funcionária pública Gertrud Klein, de 64 anos, que exercia as funções de subdirector da Administração dos Canais de Navegação daquela zona. — (A. N. I.).

JANOS KADAR

chega amanhã a Moscovo

MOSCOW, 19. — Anuncia-se, oficialmente, que Janos Kadar, presidente do Conselho húngaro, chegará aqui, de avião, amanhã de manhã. — (F. P.).

Receia-se pela sorte de um avião de passageiros

LA PAZ, 19.—Receia-se que um avião de passageiros do Lloyd Aéreo Boliviano tenha ido de encontro a uma montanha, na Serra de Sayari, perto da estação ferroviária de Ventilla, incendiando-se.

Ignora-se o numero de passageiros que o aparelho transportava de Cochabamba para Oruro. Crê-se, porém, que todos eles e os tripulantes morreram carbonizados, em consequência do piloto de um outro avião ter observado um grande incêndio na área onde o aparelho deve ter caído. — (A. N. I.).

AS EXPERIÊNCIAS

nucleares britânicas

LONDRES, 19.—Segundo o «Daily Express», o Governo procederá a novas experiências nucleares no Outono, em Maralinga, na Austrália.

Seguir-se-ão às experiências na ilha Christmas, o mais rapidamente possível, em virtude da eventualidade de um acordo internacional sobre o limite de ensaios atómicos. — (F. P.).

5 mortos e 23 feridos num desastre de viação

ALMERIA, 19. — Devido a uma avaria na direcção, precipitou-se numa represa, próxima desta cidade, uma camioneta de passageiros, dos quais morreram cinco e ficaram gravemente feridos vinte e três. — (Efe.).

A NAVEGAÇÃO

através do Suez

PORT SUEZ, 19. — A autoridade egípcia do canal de Suez anunciou que, a partir de hoje, navios de 1.000 toneladas podem atravessar aquela via marítima.

Navios de maior tonelagem estão ainda impedidos de navegar, devido aos barcos afundados, «Egret», «Bonnet», e «Aboukir», o primeiro ao Norte do lago Timsah e o segundo neste porto. — (A. N. I.).

O marechal Vorochilov vai á Indonésia

DJAKARTÁ, 19. — O presidente do Praesidium da U. R. S. S., marechal Vorochilov, visitará, oficialmente, a convite do presidente Soekarno, a Indonésia, durante dezasseis dias, no princípio de Maio — informou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O chefe do Estado indonésio visitou a União Soviética, em 1956. — (F. P.).